A Bibliotheca da Universidade
C. (21) - 17 - 87
1 - A - 28

# HOSPITAES

DA

# UNIVERSIDADE DE COIMBRA

---

PROJECTO DE RECONSTRUCÇÃO DO HOSPITAL

DO

## COLLEGIO DAS ARTES

POR

A. A. DA COSTA SIMÕES

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1869

Ala 7
Gab. -
Est. 24
Tab. 25
N.º 17

2 - 191 - 25 - 539

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Biblioteca Geral
1301088609

b13933310

7
24
25
17
C2ª. (21)-17-87

# HOSPITAES

DA

# UNIVERSIDADE DE COIMBRA

---

PROJECTO DE RECONSTRUCÇÃO DO HOSPITAL

DO

## COLLEGIO DAS ARTES

POR

A. A. DA COSTA SIMÕES

BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE
19195
COIMBRA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1869

# I

## NOTICIA HISTORICA DOS HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O Hospital Geral, o de Convalescença, e o de S. Lazaro foram administrados em separado por muitos tempos; e as suas rendas tambem eram privativas de cada um d'elles. Actualmente não ha distincção entre Hospital Geral e Hospital de Convalescença; e apenas se acha em casa separada o Hospital de S. Lazaro, mas em tudo sujeito á administração do outro hospital como se fizera parte d'elle.

O Hospital Real de Coimbra, ou Hospital Geral, ou Hospital de Nossa Senhora da Conceição, ou Hospital da Conceição foi estabelecido em 1503 por el-rei D. Manuel, na praça de S. Bartholomeu [1], encorporando-lhe os rendimentos de muitos hospitaes e albergarias, que então existiam na cidade [2]; não entrando n'esse numero o Hospital de S. Lazaro, que se conservou no seu edificio de Fóra de Portas, onde fôra estabelecido por el-rei D. Sancho I, e dotado em seu testamento do mez de outubro de 1209 [3].

[1] As casas d'este antigo hospital são as que hoje possue o sr. Diogo Barata de Lima Tovar, por aforamento de 7 de janeiro de 1789 e de 11 de setembro de 1790 (*Conimbricense* n.º 2031, de 8 de janeiro de 1867). O auctor d'esta noticia, e d'outras mais do *Conimbricense* a que hei de referir-me, não cita os documentos d'onde as tirou, o que é para sentir, porque assim falta-lhe esta condição de maior auctoridade.

[2] Os hospitaes e albergarias, que se encorporaram no hospital real, foram os seguintes: hospital de Santa Isabel da Hungria (paços de Santa Clara); de Nossa Senhora da Victoria (rua do Corpo de Deus); dos Mirileos (defronte da porta principal da egreja de S. Pedro); de S. Lourenço (proximo da capella do Senhor do Arnado); de S. Marcos (ao cimo do beco de S. Marcos); de Santa Maria de S. Bartholomeu (na freguezia de S. Bartholomeu); de Montarroio (em Montarroio); albergarias e hospitaes de S. Gião (rua das Azeiteiras); de Santa Maria da Vera Cruz (proximo da egreja de S. João); de S. Christovão (junto da egreja de S. Christovão); de S. Nicolau; de Santa Maria da Graça: da Mercê; e de Santa Luzia. (Livro manuscripto feito entre os annos de 1760 e 1783 pelo dr. Luiz de Sousa dos Reis, de Coimbra. *Conimbricense*, n.º 810, de 29 de outubro de 1861.) Aqui vem citada a origem da noticia; porque este artigo de 1861 é de auctor differente do que escreveu os de 1866 e 1867. Este ultimo auctor dá uma noticia similhante no *Conimbricense*, n.º 2027, de 26 de dezembro de 1866 e n.º 2029 de 2 de janeiro de 1867.

[3] O hospital de S. Lazaro conservou-se no edificio de Fóra de Portas até á mudança para o Collegio de S. José dos Marianos, ordenada em portaria de 17 de novembro de 1836. D'este ultimo edificio foram mudados os lazaros para o Collegio de S. Jeronymo por decreto de 21 de junho de 1851 e portaria de 16 de agosto do mesmo anno, para se estabelecer o Collegio das Ursulinas n'aquelle edificio dos Marianos. De S. Jeronymo foram mudados para o Collegio dos Militares, em virtude da portaria de 27 de outubro de 1853, com o fim de se annexar o edificio de S. Jeronymo ao Hospital do Collegio das Artes. Entraram no Collegio dos Militares em 10 de novembro do mesmo anno; e ahi se tem conservado até agora.

Sobre doações e administração do hospital de S. Lazaro poderão ver-se curiosas particularidades publicadas pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho no *Conimbricense*, n.º 2027, de 26 de dezembro de 1866.

O Hospital da Conceição, da praça de S. Bartholomeu, passou a ser administrado pela faculdade de medicina, por uma provisão d'el-rei D. José I, de 21 de outubro de 1772, por occasião da reforma da universidade, a fim de se prestar ao ensino da clinica, como se acha estabelecido nos estatutos da universidade de Coimbra do mesmo anno de 1772, livro 3.º, parte 1.ª, titulo 6.º, capitulo 1.º

Da praça de S. Bartholomeu foi mudado para o angulo NO. do collegio dos jesuitas, por detrás da sé cathedral, antiga igreja d'aquelle collegio; e essa mudança effectuou-se em 19 de março de 1779, sendo reitor da universidade D. Francisco de Lemos.

A pharmacia d'esse novo hospital, com a denominação de dispensatorio pharmaceutico da universidade, ficou então estabelecida no mesmo edificio dos jesuitas, por debaixo das salas do museu, onde se tem conservado até hoje.

Tendo crescido successivamente o numero dos doentes no Hospital da Conceição, a faculdade de medicina tratou de o desaccumular, mudando as enfermarias de homens para o Collegio de S. Jeronymo em 24 de julho de 1838, onde se demoraram por algum tempo, para voltarem de novo ao mesmo edificio da Conceição [1].

Renovaram-se os inconvenientes da accumulação n'este hospital; e em 1849 a faculdade do medicina, em congregação de 20 de julho, nomeou uma commissão para dar o seu parecer sobre a conveniencia de se mudar o hospital para o Collegio de S. Bento [2]. Apesar d'isso conservou-se tudo no mesmo estado até 1852. N'essa epocha, pelo meu despacho de professor da faculdade de medicina, pude dar melhor seguimento a todas as reclamações, que anteriormente eu tinha feito na qualidade de clinico d'este hospital, contra a inconvenientissima accumulação dos doentes n'aquella casa. Fiz ver que nas enfermarias se achava duplicado o numero de camas a que foram destinadas na sua construcção; que se achavam occupados por doentes todos os corredores de serviço; e que os effeitos d'esta accumulação se estavam conhecendo pelo mau caracter que tomavam as molestias agudas, e pela *podridão do hospital* que por vezes se tinha desenvolvido nas ulceras.

Para tornar mais conhecida a falta de capacidade do edificio para o numero dos doentes que elle continha, dei-me ao trabalho de medir o espaço cubico de todas as repartições da casa; achando em resultado metros cubicos 27,26 para cada doente; isto é, pouco mais de metade do espaço, que ordinariamente se exige em hospitaes de capacidade regular [3].

Pedi providencias com outros collegas; e a faculdade de medicina, em congregação de 6 de novembro de 1852, nomeou nova commissão para estes trabalhos, de que eu fui o relator, e vogal o sr. Quaresma. Era tal a urgencia, que o parecer da commissão foi apresentado dois dias depois, no dia 8 [4],

[1] *Conimbricense*, n.º 2031, de 8 de janeiro de 1867.

[2] Esta commissão ficou composta dos directores dos differentes estabelecimentos da faculdade, os srs. Campos, Azevedo, Almeida, Peres, Costa, Callisto. (Actas do conselho da faculdade de medicina de 20 de julho de 1849.)

[3] Sobre a capacidade cubica para cada doente, n'este antigo Hospital de Coimbra e em differentes hospitaes de Paris, veja-se o relatorio da nota seguinte; e tambem, n'esta mesma memoria, a epigraphe *Disposição das enfermarias*, nota 2, de pag. 12.

[4] Acta do conselho da faculdade de medicina de 8 de novembro de 1852.

Transcrevemos d'esta acta o seguinte relatorio da mencionada commissão.

com trabalhos previamente preparados, e logo approvado por unanimidade n'essa mesma congregação; concluindo-se pela preferencia que devia dar-se ao edificio do Collegio das Artes para a mudança do Hospital da Conceição.

O governo satisfez as indicações da faculdade, mandando desaccumular o Hospital da Conceição pela remoção interina d'alguns doentes para o Collegio das Artes, em portaria de 27 de novembro de 1852. Vendo porém que o conselho dos decanos dava preferencia ao Collegio de S. Bento em desaccordo com a faculdade de medicina, expediu outra portaria d'aquella mesma data, creando uma commissão composta do prelado da universidade, do governador civil, de um delegado da faculdade e de outro delegado da misericordia, a quem encarregou a escolha definitiva do edificio para a mudança do hospital (actas da faculdade de medicina de 13 de novembro e 4 de dezembro de 1852).

Para auxiliar os trabalhos d'essa commissão, levantei em 1853 a planta baixa dos dois edificios, Collegio das Artes e S. Jeronymo, que acompanhou o

«Relatorio.—A commissão encarregada de visitar os edificios designados para a mudança provisoria de alguns doentes do Hospital da Conceição, antes de dar conta do objecto principal da sua missão, confirma as idéas que já tem visto expor n'este conselho, e que justificam todo o sacrificio que possa exigir o melhoramento do hospital. A commissão entende que a saude publica e o ensino reclamam urgentissimamente o arranjo de outra casa, que possa servir para tratar parte dos doentes que actualmente occupam o Hospital da Conceição. A accumulação dos doentes n'este hospital tem crescido extraordinaria e progressivamente, a ponto de ter chegado o numero a perto de 300 n'uma casa calculada primitivamente para 80 doentes. D'esta extraordinaria accumulação, e da má exposição do edificio, resulta o ar impuro e infeccionado, que se experimenta apenas se entra no hospital; sendo de receiar que, continuando um tal estado de cousas, se possa desenvolver uma epidemia, como já por vezes se tem feito receiar por alguns casos que têem despontado, e cujo progresso custou atalhar. Um acontecimento d'esta ordem seria lamentavel para toda a cidade; e, ainda sem elle, a regularidade do ensino perde sempre nas circumstancias apontadas, porque as molestias não podem seguir o seu curso regular, havendo causas tão fortes que o transtornem. É alem d'isso muito prejudicial á fazenda publica a continuação d'um tal cumulo de doentes em tão pequeno espaço, pela maior despeza que exige o curativo dos doentes, e pela difficuldade de se obter uma convalescença mais segura; sendo necessaria consequencia d'este estado de cousas as muitas recaidas e a forçada saida dos doentes n'um estado que os faz regressar em breve ao hospital. O conselho viu durante a sua visita a espantosa accumulação de doentes em todo o hospital; e alguns vogaes, em horas de menor ventilação, têem por vezes ali respirado aquella atmosphera impura e insalubre, que faz lembrar o ar mephitico de uma antiga enxovia; mas a commissão, julgando que n'um objecto de tanta gravidade, o conselho devia possuir todos os dados que o podessem esclarecer, propoz-se a calcular o volume cubico de ar que ali respira cada doente; e esse calculo approximado deu o seguinte resultado. A capacidade dos corredores e enfermarias de todo o hospital, deduzindo o espaço occupado por todas as paredes divisorias, tem 63:9567 palmos cubicos. Deduzindo o espaço de 15:000 palmos cubicos occupado por doentes, camas e utensilios, a 60 palmos cubicos por cada um dos 250 doentes; e alem d'isso 3:780 do espaço occupado pelo ar consumido em 10 luzes, pelo menos em 12 horas, a 31,5 por cada luz n'uma hora, ficam para todo o hospital 62:0787 palmos cubicos de capacidade para o ar respiravel; que, divididos por 250 doentes, cabem a cada um 2:483.

«Este resultado, assim tomado na sua generalidade, ainda não é muito desfavoravel, porque avulta aqui para todo o hospital a grande capacidade dos corredores de cima e da sala grande da cirurgia; mas se descermos ao calculo especial da maior parte das enfermarias, acharemos resultados lamentaveis. A enfermaria da escola da primeira cadeira de clinica, por exemplo, tem de capacidade 38:792 palmos cubicos. Deduzindo d'este numero para as 20 camas que lá estão 1:200, e 378 para uma luz em doze horas, ficam 37:214, que divididos por 20 doentes, cabem a cada um 1:860 palmos cubicos.

«A commissão abstem-se de commentar o triste resultado d'este calculo. Já todo o conselho tem a convicção intima da urgente precisão de se tirarem de prompto alguns doentes d'este hospital. A questão hoje é de saber qual dos edificios, S. Bento ou Collegio das Artes, será mais conveniente para esta mudança prompta e provisoria. A commissão, visitando ambos os edificios com a circumspecção que exigia um caso de tanta gravidade, encontrou o de S. Bento n'um tal estado de ruinas, que os soldados ali aquartelados se vêem obrigados a occupar quartos em todos os andares: e que n'estas circumstancias, apesar de haver ainda alguns quartos em estado soffrivel, que, com o reparo de portas e vidraças, poderiam servir para o fim indicado, seria inconvenientissimo, prejudicial ao ensino e á regularidade de um hospital, e até á disciplina da tropa, fazer para ali a mudança dos doentes. Ainda no tempo em que a faculdade se lembrou de converter o edificio de S. Bento em hospital de

relatorio da mesma commissão, e que me serviu agora para traçar sobre ella o plano da reconstrucção do Collegio das Artes, a que diz respeito esta memoria.

A portaria de 22 de agosto de 1853 auctorisou a mudança definitiva do Hospital da Conceição para o Collegio das Artes; mudança que se effectuou nos mezes de setembro a novembro d'esse mesmo anno (acta da faculdade de medicina de 21 de outubro de 1853); e a portaria de 27 de outubro de 1853, destinando o Collegio de S. Jeronymo para convalescença dos doentes do Collegio das Artes, ordenou a mudança dos Lazaros, que então occupavam aquelle collegio, para o Collegio dos Militares, onde entraram em 10 de novembro do mesmo anno, e onde até hoje se tem conservado.

Por aquelles tempos o andar superior do Collegio das Artes era o deposito dos livros das extinctas ordens religiosas de Coimbra; mas as difficuldades da desoccupação da casa foram energicamente removidas pelo actual bispo de Coimbra o sr. D. José Manuel de Lemos, então vice-reitor da Universidade. O sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, na qualidade de

saude e de ensino, appareceram difficuldades sobre a collocação de algumas officinas pertencentes ao mesmo hospital; difficuldades que não podiam ser removidas a não se applicar para aquelle uso parte do edificio de S. Jeronymo; e já n'esse tempo foi orçada a despeza n'uns 8:000$000 ou 10:000$000 réis para se dar a S. Bento a fórma de hospital provisorio.

«Depois têem as difficuldades crescido, já com a subtracção de uma casa que se deu á faculdade de philosophia, a unica que poderia destinar-se convenientemente para theatro anatomico, já, e principalmente, pela ruina que o aquartelamento dos soldados tem causado, a ponto de que hoje subiria talvez ao dobro o orçamento que então se tinha feito; devendo em ultimo resultado concluir-se que a idéa da mudança, aindaque provisoria, para S. Bento, é hoje inadmissivel com o aquartelamento no mesmo edificio. Que no Collegio das Artes, alem da grande commodidade de servir a cozinha do Collegio de S. Jeronymo, que lhe fica contigua, o que não aconteceria em S. Bento, onde era preciso organisar cozinha e mais officinas indispensaveis com grande detrimento da fazenda publica, acresce que o collegio das Artes pela sua construcção, capacidade e exposição é a casa mais propria para um hospital, como se requer para os dois fins da saude publica e do ensino; permittindo a boa posição da casa e variadas exposições a facilidade da mudança dos doentes de uma para outra exposição, conforme o genero e marcha das molestias. Que n'esta casa, achando-se actualmente todas as salas e quartos occupados com livros das livrarias das extinctas ordens religiosas, é todavia possivel, sem grande incommodo nem despeza consideravel, remover estes livros dos dois lados do nascente e sul para os corredores dos outros dois de norte e poente, dispostos pela mesma ordem em que estão actualmente nos quartos; e, assim desoccupados, os dois primeiros lados podem accommodar 111 doentes, calculando duas camas para cada quarto, e nos corredores 8 palmos para cada cama e intervallo, e uma só fileira de camas; ao passo que em S. Bento não poderiam accommodar-se convenientemente 40 doentes, com a tropa ali, sem grande despeza. Que d'esta fórma, sem se offender a administração e economia do lyceu ali estabelecido, se podem tratar convenientemente os doentes; e aindaque o numero dos do sexo masculino, que será o que com mais utilidade para ali vá remover-se, exceda o de 111, póde sem inconveniente grave ficar na Conceição a enfermaria de cirurgia; e d'este modo obviar-se qualquer inconveniente que possa occorrer, principalmente havendo, como parece que deve haver, dois funccionarios clinicos para cada uma das enfermarias de cada sexo. De todo o exposto se colhe evidentemente a reconhecida vantagem de se preferir o Collegio das Artes ao de S. Bento para a mudança provisoria, que é a mais urgente. E ainda mais se poderia concluir que, quando se queira instituir um hospital de saude e de ensino em grande escala, com toda a capacidade e regularidade que requer um estabelecimento d'esta ordem, nenhuma casa haverá n'esta cidade tão propria para o indicado fim como aquelle collegio.

«Em Conselho da Faculdade de Medicina de 8 de novembro de 1852. = *Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos* = *Antonio Augusto da Costa Simões*, relator.»

---

Actualmente costumam dividir a capacidade cubica da casa pelo numero de camas que ella contém, sem se attender ás particularidades mencionadas no relatorio. D'este modo apparece o resultado seguinte:

Capacidade de toda a casa, palmos cubicos 639:567 = metros cubicos 6:815,77, que divididos por 250 camas dão a cada cama metros cubicos 27,26.

Capacidade da enfermaria da primeira cadeira de clinica, palmos cubicos 38:792 = metros cubicos 408,51, que divididos por 20 camas dão a cada uma metros cubicos 20,42. (Vej. pag. 12, nota 2.)

director interino dos hospitaes, ordenou que se fizessem de prompto as obras mais precisas para que o edificio se adaptasse ao novo destino; e a mim, como ajudante da directoria, coube-me a inspecção immediata d'aquellas obras. A boa vontade de todos pôde vencer em pouco tempo as difficuldades da innovação.

Annos depois, em setembro de 1855, quando eu servia de director dos hospitaes nos mezes de ferias, pude obter licença do prelado da universidade, o sr. dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, para estabelecer nas aulas do lyceu, do lado do norte, a enfermaria de mulheres, que ali se acha actualmente; e mais tarde, em agosto e setembro de 1859, tambem me coube a iniciativa e a direcção dos trabalhos para regularisar a communicação do Collegio das Artes com o de S. Jeronymo; e para estabelecer n'este ultimo edificio a enfermaria da escola, que ainda está servindo.

N'estes ultimos annos têem-se realisado outros melhoramentos de importancia nos dois edificios; merecendo especial menção o novo arranjo da aula e enfermarias da escola na clinica de homens, devida á iniciativa do sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, que destinou para estas despezas 500$000 réis, postos á sua disposição por um bemfeitor dos hospitaes, para os empregar como julgasse conveniente; e alem d'isso os arranjos da nova aula de clinica de mulheres; os repartimentos da casa da aceitação dos doentes e suas dependencias; o melhoramento da cozinha, despensa e annexos; o estabelecimento de casas de banhos para homens e para mulheres; a reforma da roupparia; o novo systema de lavagem de roupas, etc.; o que devemos á provada dedicação e competencia do sr. dr. Filippe do Quental, na qualidade de director dos hospitaes nos mezes de ferias, e de accordo com os srs. directores que servem durante a epocha dos estudos.

O Hospital da Conceição da Praça foi augmentando em rendimentos com a annexação de muitos bens ou rendas dos hospitaes de Montemór o Velho, Nossa Senhora de Campos, Santa Maria Magdalena e S. Pedro, e dos hospitaes de Tentugal, Pereira e Cantanhede pelo cardeal infante D. Henrique, regente durante a menoridade de el-rei D. Sebastião, em sua provisão de 6 de fevereiro de 1567, e carta de 2 de janeiro de 1568; e por el-rei D. Filippe em provisões de 16 de julho, e de 22 de outubro de 1587, e do 1.º de junho de 1588.

Em 1742, por testamento approvado em 30 de julho, o conego da sé de Coimbra, dr. Sebastião Antunes, legou ao Hospital da Conceição da Praça bens sufficientes para ali se estabelecer um hospital de convalescença (enfermarias de convalescença); e a administração d'esses bens passou á mesa da misericordia em 9 de novembro de 1743, a qual superintendia no serviço d'essas enfermarias ou casas de convalescentes por meio de seus irmãos, que para isso designava [1].

Actualmente os bens dos hospitaes da universidade são administrados por uma repartição especial do governo civil de Coimbra, creada pela portaria de 22 de setembro de 1851.

O rendimento d'esses bens, com o producto da receita eventual dos hospitaes, entra no cofre academico; e d'ali é ministrada ao director dos hospitaes a quantia mensal de 1:399$905 réis, perfazendo a quantia annual de réis

[1] *Conimbricense*, n.os 2029 e 2030, de 2 e 3 de janeiro de 1867.

16:798$860 [1], não entrando n'esta somma a verba de ?:103$780 réis que se acha fixada no orçamento geral do estado para o custeamento do dispensatorio pharmaceutico.

[1] Rendimentos certos:

| | |
|---|---|
| Do thesouro | 10:917$860 |
| Das rendas proprias (quasi tudo de inscripções) | 4:365$000 |
| Da misericordia | 500$000 |
| De juro de 9 inscripções (de outra origem) | 27$000 |

Rendimentos eventuaes:

| | |
|---|---|
| Do tratamento dos militares | 432$000 |
| Do tratamento dos doentes a pagar | 400$000 |
| De renda dos baixos do hospital | 120$000 |
| De renda do Cêrco de S. Jeronymo | 37$000 |
| | 16:798$860 |

Os mencionados 4:365$000 réis de rendas proprias são procedentes, na sua maior parte, das inscripções de assentamento de 3 por cento, em que foram convertidas as propriedades rusticas e urbanas d'este estabelecimento. Ainda se conservam amortisados muitos fóros e algumas leiras de terra de pequena importancia.

Cabe aqui o mencionar-se um legado de Manuel de Almeida Fernandes, natural de Coimbra, e fallecido em Lisboa (rua dos Correeiros n.º 44) em 30 de março de 1868, da quantia nominal de réis 21:000$000 em inscripções, que hão de passar para os hospitaes da universidade depois da morte de Maria do Carmo, residente em Lisboa, que ficou usufructuaria d'este legado.

# II

# RECONSTRUCÇÃO DO HOSPITAL DO COLLEGIO DAS ARTES

## SYSTEMA GERAL DO PROJECTO

Em conselho da faculdade de medicina de 7 de maio de 1866, propuz que na reforma do edificio do Collegio das Artes (um dos hospitaes da universidade), se adoptasse a disposição em pequenas enfermarias isoladas, segundo um esboço que então apresentei [1].

A proposta foi approvada pelo conselho, no que respeita á generalidade do plano; e agora offereço as particularidades d'esse mesmo plano para serem submettidas ao exame e correcção da faculdade, precedendo parecer da commissão respectiva [2].

[1] Relatorios de uma viagem scientifica, por A. A. da Costa Simões, 1866, pag. 81, proposta n.º 2.

[2] Compõe-se esta commissão de Costa Simões e dos srs. dr. Filippe do Quental, dr. Lourenço e dos actuaes directores dos hospitaes, o sr. dr. Paes e o sr. dr. Gonçalves. Foi nomeada em congregação de 8 de janeiro de 1868.

Fiz o plano d'esta reconstrucção sobre uma planta dos dois edificios, Collegio das Artes e S. Jeronymo, que eu tinha levantado em 1853 (Vej. pag. 5), e que apresento agora n'esta memoria (Est. II a IV), não só para melhor se comprehender o projecto da reconstrucção, mas tambem como ponto historico das phases por que têem passado os dois edificios. Por iguaes motivos apresento tambem as modificações que os mesmos edificios têem actualmente (Est. V a IX) confrontados com o que eram em 1853.

Estas modificações, referidas a 1868, foram feitas em parte, sobre a planta antiga, pelos srs. Conceição Matos e Viriato Braga, que tambem se encarregaram de todas as copias do plano em escala apropriada.

Os alçados do edificio em 1868 (Est. VIII e IX) e os alçados do projecto (Est. XIII e XIV) foram feitos, quasi na sua totalidade, pelo sr. Estevão Parada, guiando-se em grande parte pelos vãos da planta baixa do actual edificio (Est. V a VII) e pelos vãos do meu plano de reconstrucção (Est. X a XII) com as indicações que lhe fiz sobre o pé direito das enfermarias, sobre a dimensão das janellas, sua fórma, etc. E, ainda assim, modifiquei depois, para dar a estes alçados do projecto um aspecto de maior simplicidade; sendo estranho o sr. Parada á responsabilidade d'estas modificações, se alguem as tiver por menos apropriadas.

Alem do pavimento superior do Collegio das Artes e do pavimento em que se acha o lyceu, e ainda alem das lojas representadas na estampa 5, ha um outro pavimento por cima d'estas, para o lado do poente e em parte para o lado do norte, que não vem representado em nenhuma das plantas baixas, e de que póde fazer-se idéa pelos respectivos alçados das estampas 8 e 9. Estas dois pavimentos ficam reduzidos ao unico pavimento das lojas do projecto, como póde ver-se na estampa 10, e nos alçados das estampas 13 e 14.

O projecto comprehende a reconstrucção de toda a casa occupada actualmente pelo hospital, e pelo lyceu. Ninguem se lembra de tornar definitivo o estabelecimento do lyceu no mesmo edificio do hospital. Já de ha muitos annos que se conta com a sua remoção para as salas contiguas ao museu de historia natural, onde já se tem feito obras de vulto com esse intuito. Falla-se ultimamente na sua accommodação no collegio de S. Bento.

Dos hospitaes que visitei em 1865 em Hespanha, França, Belgica, Hollanda, Suissa, Baviera, Austria, Prussia, Hanover, Francfort e outros estados da Allemanha, bem como dos hospitaes de que tenho noticia em paizes que não visitei, creio que poderemos tomar como typos das construcções modernas o hospital Lariboisière (París), o hospital communal de Copenhague (Dinamarca), o hospital de Rotterdam (Hollanda) e o hospital Redolfo (Vienna).

Como o de Rotterdam vi na Suissa o novo hospital de Zurich; e pelo mesmo systema vi em Berlim o hospital da communidade judaica.

Do systema Lariboisière, mas d'um só pavimento, e por isso mais aperfeiçoado, vi na Belgica o hospital civil de Gand, em principio de construcção; e em París vê-se pelo mesmo systema a parte do hospital Beaujon ha poucos annos reconstruida.

Dá-se em todos a independencia das enfermarias e o arejo conveniente do exterior do edificio. No hospital de Copenhague, a disposição em alas rectangulares sobre o corpo principal do edificio facilita a ventilação exterior de todo o hospital e permitte a prolongação de certo numero de enfermarias pela mesma linha em cada corpo do edificio [1]. O systema Redolfo, apesar de muito moderno [2], ainda participa da antiga disposição em recintos fechados por differentes corpos de enfermarias, se bem que menos inconvenientemente do que na maior parte dos hospitaes d'essa ordem, pela vastidão dos jardins intermedios; mas já n'este hospital de Vienna as enfermarias, dispostas ao longo de cada corpo do edificio, têem servidões privativas para um corredor commum, como no de Rotterdam; e tem alem d'isso refeitorios e casas de conversação, que as separam umas das outras. No hospital de Rotterdam tambem as enfermarias communicam todas com o corredor commum; mas a disposição da casa, quasi n'um só corpo em linha recta, dá melhor accesso ao ar exterior; e as suas enfermarias, muito mais pequenas do que as dos typos anteriores, são apenas de dez camas, incluindo a do creado (Est. I).

No hospital Lariboisière adoptou-se em maior escala o isolamento das enfermarias, em corpos do edificio separados por jardins; mas conservou-se ainda o antigo vicio de enfermarias grandes, de trinta camas e mais (Est. I).

No plano que offereço para a reforma do hospital de Coimbra, concilia-se o systema Rotterdam com o systema Lariboisière, *enfermarias pequenas com isolamento completo*, aperfeiçoando-se o que ha de mais favoravel n'estes dois typos, e evitando-se os principaes inconvenientes que a hygiene ali condemna.

Os corpos de enfermarias, no projecto de Coimbra, acham-se mais isolados do que no hospital de Rotterdam; e ainda mesmo do que no de Lariboisière, porque a ligação d'esses corpos para o serviço é feita por varandas ou galerias abertas, em logar dos corredores propriamente ditos, que se vêem nos mencionados typos.

A luz e a ventilação, no projecto de Coimbra, tem accesso por tres faces de cada enfermaria, emquanto que no hospital Lariboisière cada enfermaria só tem janellas por duas faces, e no de Rotterdam ha sómente uma janella grande no topo exterior de cada enfermaria, alem da porta da entrada que se acha na face opposta sobre o corredor de serviço.

[1] Abriu-se este hospital no 1.º de setembro de 1863 (Vernois—Notice sur l'hôpital communal de Copenhague, *Annales d'hygiène publique et de médecine légale*, 1866, 2.ª serie, tom. 26, pag. 6).

[2] Este hospital tinha-se aberto poucos mezes antes da visita que lhe fiz em outubro de 1865.

No projecto de Coimbra evita-se o inconveniente das grandes enfermarias de Lariboisière, adoptando-se o numero de 14 camas em cada uma, segundo o systema de pequenas enfermarias do hospital de Rotterdam.

Por esta combinação e aperfeiçoamento dos dois typos Lariboisière e Rotterdam, o projecto de Coimbra poderá dizer-se talvez um typo novo; e os hygienistas dirão se elle terá condições de salubridade mais aproveitaveis do que muitos dos differentes hospitaes, que a sciencia hoje toma por modelos mais aperfeiçoados.

Tem de mais a vantagem de poder applicar-se á reforma dos hospitaes, que se acham estabelecidos em antigos conventos ou que têem a mesma disposição claustral.

No que diz respeito á posição, o hospital de Coimbra póde dizer-se que se acha no campo e dentro da cidade; e, n'estas commodidades de serviço e boas condições hygienicas da sua posição, tambem poderei dizer que o nosso hospital não tem que invejar aos hospitaes mais convenientemente situados de todos os que visitei no estrangeiro.

A confrontação do actual edificio do Collegio das Artes com o nosso projecto, como póde ver-se das plantas respectivas (Est. V a XIV), mostra a facilidade de se realisar a transformação. O quadrado fechado pelos quatro corpos do edificio, que impede actualmente o arejo livre por todas as suas faces (Est. VI e VII), rompe-se no projecto com largos córtes de alto a baixo, em todos os quatro lados, para que a ventilação possa varrer livremente o recinto central e todos os seis corpos do edificio (Est. XI e XII).

A mudança da entrada da face do sul para a do poente (Est. VI e X) permitte a accommodação de varias dependencias do hospital nas lojas, que o declive do terreno lhe permitte para este lado e para o lado do norte, deixando livre para enfermarias toda aquella face do lado do sul.

Dos alçados d'este plano (Est. XIII e XIV) melhor se poderá ajuizar do aproveitamento para enfermarias do lado sul do edificio.

Aproveitou-se a capella actual com os terraços e escada proxima. Por esta escada se communicam os dois edificios, Collegio das Artes e S. Jeronymo; e a sua disposição permitte o accesso do publico ás duas aulas de clinica, sem se devassar o interior do hospital (Est. XI e XII, n.os 18 e 19).

O Collegio das Artes, assim reformado pelo plano proposto, comporta mais de 230 camas; podendo alojar, na maior parte dos casos, todos os doentes que concorrem aos hospitaes da universidade; porque anda por este numero o movimento ordinario, incluindo os doentes do hospital de S. Lazaro, que se acham bem accommodados no Collegio dos Militares. Temos alem d'isso o hospital de S. Jeronymo, contiguo ao Collegio das Artes, onde cabem de 60 a 70 camas.

Ha pois espaço sufficiente para quasi o dobro dos doentes, que constituem o movimento ordinario dos hospitaes da universidade; e assim póde haver em S. Jeronymo uma ou mais enfermarias de molestias contagiosas, enfermarias de especialidades, casas de convalescentes, alojamentos para capellão, sacristão, facultativo interno, etc., e até para alumnos internos se a instituição se julgar applicavel ao nosso systema de ensino clinico [1]. D'este modo poderá adoptar-se no Collegio das Artes o systema da occupação alternada das

[1] Relatorios de uma viagem scientifica por A. A. da Costa Simões, 1866, pag. 72.

enfermarias, para lhes tirar a insalubridade, que se diz provir-lhes da occupação por doentes durante muitos annos sem interrupção.

O edificio de S. Jeronymo, como está, já se presta a todos aquelles usos; mas se, depois de reformado o Collegio das Artes, ainda se podér continuar com as obras para S. Jeronymo, poderão duplicar-se, com pouca differença, as acommodações actuaes d'esta ultima casa (Est. VI e VII).

O adiantamento, em que se acham as obras da antiga egreja de S. Jeronymo [1], aconselha que se concluam com brevidade para o estabelecimento da pharmacia e suas dependencias.

## DISPOSIÇÃO DAS ENFERMARIAS

Em cada um dos dois pavimentos contam-se 8 enfermarias de 14 camas cada uma, alem de uma cama do creado para cada grupo de duas enfermarias; sendo ao todo 16 enfermarias com 224 camas para doentes, havendo alem d'isso 10 ou 12 quartos particulares para doentes a pagar (Est. XI e XII).

Tendo os dois pavimentos igual numero de camas, já se vê a facilidade da separação dos dois sexos.

Cada enfermaria tem uma casa de lavatorio, uma casa de banhos e uma casa de latrina; e alem d'isso ha um quarto do creado com frestas de vigilancia para cada grupo de duas enfermarias (Est. XI e XII, n.ºs 4, 9, 10 e 11). O pequeno corredor do centro dá passagem entre as duas enfermarias de cada grupo, quando essa communicação se julgue conveniente.

Cada enfermaria com metros 12,5 de comprido, 11,5 de largo e 5 de pé direito, tem a capacidade cubica de metros 718,75, que divididos pelas 14 camas da enfermaria dão a cada cama metros cubicos 51,339 [2].

[1] Entre o pavimento da antiga egreja de S. Jeronymo representado na est. 6, e o que se representa na est. 7, ha um outro pavimento com os mesmos repartimentos do primeiro, e que não vae representado em nenhuma estampa. (Vej. mais adiante, pag. 15, not. 1.)

[2] Capacidade cubica para cada cama em differentes hospitaes de Paris.

| HOSPITAES GERAES | | | HOSPITAES ESPECIAES | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Segundo o numero de camas do regulamento sem as camas supplementares — Metros cubicos | Segundo o numero de camas effectivo — Metros cubicos | | Segundo o numero de camas do regulamento sem as camas supplementares — Metros cubicos | Segundo o numero de camas effectivo — Metros cubicos |
| Lariboisière | 54,902 | 54,902 | Cliniques | 54,478 | 54,478 |
| La Charité | 47,955 | 46,484 | Saint-Louis | 49,760 | 49,760 |
| Hotel-Dieu | 45,181 | 43,056 | Maison de Santé | 41,340 | 41,340 |
| Beaujon | 41,954 | 39,667 | Maison d'Accouchements | 35,741 | 35,741 |
| Necker | 41,409 | 41,409 | Lourcine | 32,651 | 32,651 |
| La Pitié | 40,051 | 38,393 | Midi | 24,719 | 23,595 |
| Saint-Antoine | 36,473 | 36,473 | Sainte-Eugénie | 23,263 | 22,168 |
| Cochin | 30,224 | 29,414 | Enfants Malades | 19,778 | 19,768 |

Husson, Étude sur les hopitaux, Paris, 1862, pag. 569.

### QUARTOS PARTICULARES

Os 10 ou 12 quartos particulares do projecto prestam-se ás commodidades que devem proporcionar-se aos doentes d'esta ordem, que pagam o seu tratamento; e alguns d'elles estão dispostos por fórma, que o doente póde ter uma saleta á sua disposição, convertendo-se n'esse uso o quarto contiguo. Cada grupo d'estes quartos, em cada um dos dois pavimentos do hospital, tem banheira, lavatorio, latrinas, quarto de creado e casa de arrecadações (Est. XI e XII, n.os 4, 6, 9, 10 e 11).

### ALOJAMENTO DOS ENFERMEIROS E SUAS DEPENDENCIAS

Cada enfermeiro com o seu ajudante tem a seu cargo metade das enfermarias de cada pavimento do hospital ou 60 camas approximadamente, havendo assim 4 alojamentos de enfermeiros. Cada um d'estes alojamentos, alem dos quartos para o enfermeiro e para o seu ajudante, tem casas para roupa lavada, para roupa suja, e para vestuario dos doentes; e tem alem d'isso uma casa para os medicamentos e uma pequena cozinha (Est. XI e XII, n.os 3, 5, 6, 7, 8 e 12).

### AQUECIMENTO

Em Coimbra não ha frio rigoroso, que exija muitos cuidados pelo aquecimento das enfermarias; e alem d'isso os dois corpos do edificio que ficam mais expostos ao norte, são occupados para esse lado pelos alojamentos dos enfermeiros.

Apesar d'isso a disposição das enfermarias presta-se á collocação de um calorifero no centro de cada uma, se a experiencia o julgar preciso [1].

### VENTILAÇÃO

A principal ventilação das enfermarias do projecto consegue-se pelo isolamento, em que se acham os corpos do edificio; e pelas 9 janellas, pelo menos, que estão distribuidas por tres lados de cada enfermaria. As portas de entrada, que dão sobre a galeria de serviço, ficam resguardadas por outras portas de abrigo. Esta disposição favoravel, e a capacidade cubica de mais de 51 metros por cada cama, permittirá uma ventilação natural, a melhor de todas as ventilações dos hospitaes.

Para os casos porém, e raros serão elles, em que essa ventilação pareça insufficiente, lá tem o projecto o systema de ventilação mais simples, e que julgo preferivel, na maioria dos casos, a outros mais complicados. É a simples ampliação da mencionada ventilação natural, consistindo em aberturas com registo ao rez do solho para a entrada do ar (Est. XIII e XIV), e com

[1] Não me proponho avaliar n'esta memoria os differentes systemas de aquecimento de um hospital, da sua ventilação, limpeza, etc. Limito-me a indicar o systema adoptado no projecto.

outras aberturas similhantes de saída, no tecto das enfermarias, por meio de chaminés nas paredes, que não vão representadas no plano.

Para o caso porém de, em qualquer tempo, se querer ensaiar alguns dos outros systemas de ventilação, como por exemplo o da propulsão do ar, o de aspiração, etc., deverão deixar-se na construcção os competentes vãos nos pavimentos e paredes para as caixas de ar, chaminés, etc.

## LIMPEZA E OUTROS SERVIÇOS

Para o serviço de limpeza adoptei em todo o hospital o systema dos depositos moveis. Todas as latrinas estão dispostas de modo que os seus depositos ficam accessiveis pelas varandas ou galerias de serviço. A horas determinadas, e immediatamente depois dos despejos, o carro de mão, que leva as caixas limpas, larga-as nos depositos, levando em seu logar as outras caixas que anteriormente ali tinha deixado. Conduzidas até ao postigo do serviço vertical, descem por ahi á loja do angulo NE. do edificio (Est. X, n.os 17 e 18—Est. XI e XII, n.º 14), por d'onde são levadas, tambem em carros de mão, para o deposito geral no Cêrco dos Jesuitas, a distancia conveniente do hospital.

A roupa suja é conduzida, pelo mesmo serviço vertical, ao pavimento da rouparia para d'ahi se dirigir á lavanderia.

Os cadaveres de cada enfermaria passam logo para a galeria commum, e d'ahi para o postigo do serviço vertical, por onde descem até á casa mortuaria (Est. X, n.os 16 e 17). D'ali são conduzidos ás salas de dissecção sem passarem pela rua, levando-os ao Cêrco dos Jesuitas, e costeando as muralhas do largo do Museu, até á galeria subterranea, que ali se abre, passando por debaixo das lojas do theatro anatomico. É uma galeria ampla, que se presta bem a este serviço. D'ahi são elevados para a casa do deposito, e para as casas de dissecção, por um apparelho similhante ao do serviço vertical dos hospitaes.

A agua para todo o serviço de limpeza e outros usos dos doentes é fornecida por torneiras em todas as enfermarias; e o deposito geral deve collocar-se na agua furtada do corpo do edificio contiguo á capella, firmando-se nas grossas paredes que ali existem, e que são conservadas n'este projecto de reconstrucção.

## SERVIÇO VERTICAL

Para a descida dos cadaveres, da roupa suja, das caixas de limpeza, etc., ha o mencionado serviço vertical no corpo do edificio que occupa o angulo NE.; e no angulo NO. ha outro similhante para a cozinha, medicamentos, roupa lavada, etc. (Est. XI e XII, n.os 13 e 14).

Cada um d'estes serviços tem postigos sobre as varandas dos dois pavimentos, com taboleiros apropriados, que descem até aos pavimentos da cozinha, rouparia e casa mortuaria.

Por meio de roldanas e de uma simples manivella em cada pavimento, consegue-se com muita facilidade a descida e subida dos taboleiros, qualquer que seja o pavimento em que se ache o empregado que se propõe a este serviço[1].

[1] O serviço vertical tambem poderia ser movido pela pressão da agua de depositos mais altos, á similhança do que vi no edificio de anatomia em Berlin para a subida e descida dos cadaveres entre

### CASA DE ACEITAÇÃO DOS DOENTES E OUTRAS DEPENDENCIAS DO HOSPITAL

Na casa de entrada, alem da escada que d'ali conduz aos pavimentos superiores, abrem-se os corredores e portas, que dão communicação independente ás differentes repartições d'este pavimento (Est. X, n.º 1). Á direita vê-se a denominada *casa do banco* para o curativo dos doentes externos, a casa para consultorio de cirurgia, outra para consultorio de medicina, um quarto para os facultativos externos, e o alojamento do porteiro (Est. X, n.os 2 a 6). Nas trazeiras da mesma casa de entrada, vê-se a repartição dos banhos com sete banheiras, em cinco quartos, para uso dos doentes externos (Est. X, n.º 7).

Á esquerda do vestibulo acha-se a casa de espera dos doentes, a casa da aceitação, o gabinete do director, o cartorio, e o archivo (Est. X, n.os 9 a 12). Em seguida, voltando para o nascente, encontra-se a cozinha e suas dependencias, a rouparia e suas dependencias (Est. X, n.os 14 e 15), e a casa mortuaria independente das anteriores (Est. X, n.º 16).

### LAVANDERIA

Não figura a lavanderia no plano, porque a sua collocação deve ter logar fóra d'este recinto do Collegio das Artes. O sr. dr. Filippe do Quental está organisando este estabelecimento, de que já se acham funccionando alguns apparelhos, no antigo refeitorio e cozinha do convento de S. Jeronymo (Est. VI, n.º 24).

### PHARMACIA

Tambem a pharmacia e suas dependencias não figuram no projecto, porque lhes está destinado o local da egreja de S. Jeronymo, onde já se tem feito obras de vulto para esse fim. Ali se collocará tambem a aula de pharmacia, e se dará alojamento ao administrador e mais empregados do dispensatorio pharmaceutico (Est. VI e VII, n.os 27 e 13)[1].

### ORÇAMENTO E MEIOS PECUNIARIOS

Não temos orçamento minucioso da obra; mas, orçando por alto em réis 5:000$000 cada um dos seis corpos do edificio, do pavimento do lyceu para cima, e suppondo necessarios outros 5:000$000 réis para as repartições in-

as salas de dissecção e os subterraneos onde são lavados e preparados; e á similhança do que tambem observei para a collocação, a differentes alturas, de uma cama, ou mesa de operações cirurgicas, no hospital de Rotterdam. Este systema porém parece-me pouco apropriado ao nosso caso, por ser muito vagaroso. O que proponho é o que se acha adoptado no hospital Rodolfo, de Vienna, e outros hospitaes. No hospital de Rotterdam, e em algumas hospedarias de Allemanha, vi ministrado este movimento vertical por machinas de vapor, que prestavam aliás muitos outros serviços.

[1] Entre os dois pavimentos representados n'estas duas estampas, ha um outro pavimento n'este vão da egreja com os mesmos repartimentos do primeiro, e que não vae representado em estampa nenhuma. Quando delinearam esta obra, querendo aproveitar a antiga escada do côro, deixaram a irregularidade de não poder subir-se ao primeiro andar sem se descerem quinze degraus no fim da subida! É um defeito que ainda póde remediar-se.

feriores áquelle pavimento, com todas as escadas de communicação para o pavimento mais elevado, teremos a importancia de 35:000$000 réis.

Suppondo que as obras se farão pouco a pouco, para que o seu andamento não estorve que o edificio vá continuando a servir de hospital durante as mesmas obras, poderemos contar sete annos para estas construcções, gastando-se em cada anno 5:000$000 réis.

Fazendo-se no primeiro anno o córte no edificio do lado do poente, e todas as obras das lojas, para se accommodarem ali as differentes repartições a que o projecto as destina; e completando-se no mesmo anno as escadas de communicação com todos os pavimentos (Est. X), poderão seguir-se as reconstrucções nos annos seguintes, para qualquer dos lados indistinctamente, sem que se estorve o serviço hospitalar, senão na parte do edificio que se achar em obra.

N'esta reconstrucção do hospital de Coimbra interessa principalmente o governo, pelo aperfeiçoamento que d'ali resulta aos meios de instrucção clinica, com proveito do paiz, e para credito da universidade e da faculdade de medicina. Interessa a misericordia de Coimbra pelo melhor acolhimento que ali terão os seus doentes. E tambem interessa nas mesmas obras a camara municipal de Coimbra, pelo melhor serviço que o novo hospital prestará aos seus administrados, pelo melhor conceito que deverá ganhar a instrucção clinica de uma faculdade estabelecida no seu municipio, e pelo melhoramento material que as mesmas obras produzirão no Largo da Feira, Largo do Museu e ruas proximas.

Distribuindo-se os encargos d'esta reconstrucção por todos os interessados, lembro o seguinte encargo annual durante os mencionados sete annos:

| | |
|---|---|
| Pelo cofre do estado..... | 2:500$000 |
| Pela misericordia de Coimbra..... | 1:250$000 |
| Pelo cofre municipal..... | 1:250$000 |
| Total..... | 5:000$000 |

E se ainda julgarem subido aquelle sacrificio annual, poderá reduzir-se a menos, a metade por exemplo, ampliando n'este caso a quatorze annos a duração d'esses trabalhos que fôra calculada em sete annos. Por um modo similhante poderá tambem attenuar-se o sacrificio annual, no caso de se conhecer, pelos estudos competentes, que é diminuta a verba orçada n'esta memoria.

Em Conselho da Faculdade de Medicina, de 12 de dezembro de 1868.

*Antonio Augusto da Costa Simões.*

# TYPOS DE CONSTRUCÇÃO.

## HOSPITAL DE ROTTERDAM.

*Um dos pavimentos d'enfermarias*

*Escala de 1 millimetro por metro.*

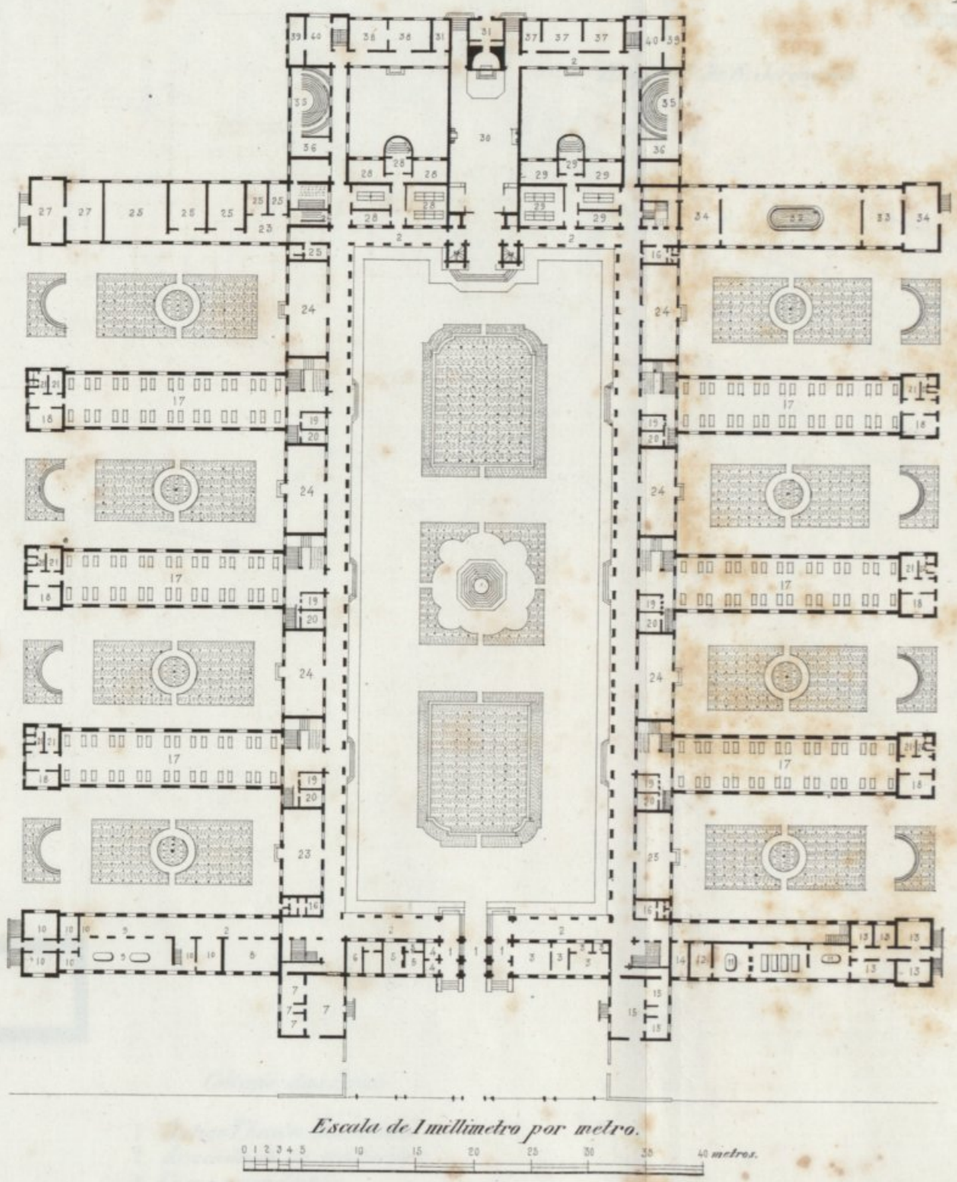
0 1 2 3 4 5 10 15 20 25 30 35 40 *metros.*

1 *Entrada principal*
2 *Vestibulo*
3 *Casa d'acceitação dos doentes*
4 *Habitação do medico director*
5 *Gabinete do medico de serviço*
6 *Casa de banhos*
7 *Casa de banhos de vapôr*
8 *Casa de descanço depois do banho*
9 *Escadas*
10 *Serviço vertical*
11 *Enfermarias de 10 camas*
12 *Corredor*
13 *Bibliotheca e sala de sessões*
14 *Aula e amphitheatro d'operações*
15 *Centro dos corredores com luz de cima*
16 *Quartos particulares*
17 *Latrinas*
18 *Quartos d'enfermeiros*
19 *Arrecadações*
20 *Lavatorios*

Husson - Etude sur les Hopitaux
Pario - 1862 - pl. 13.

## HOSPITAL LARIBOISIÈRE DE PARIS.

*Um dos pavimentos d'enfermarias*



*Escala de 1 millimetro por metro.*

0 1 2 3 4 5 10 15 20 25 30 35 40 *metros.*

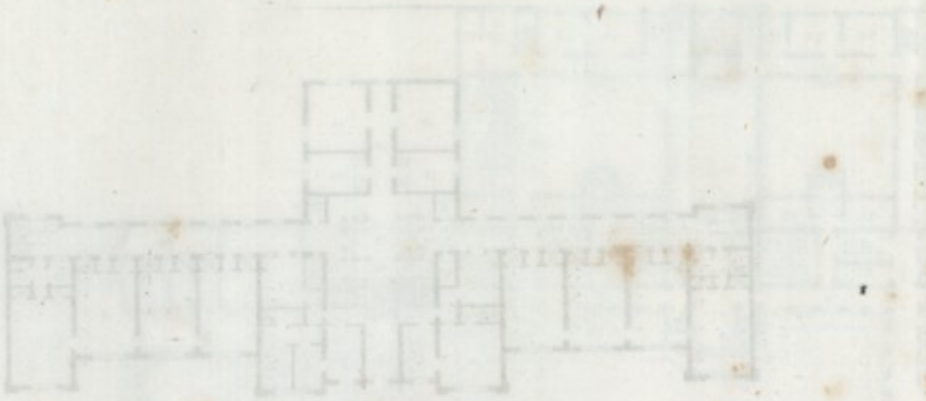
1 *Arcadas*
2 *Galerias d'entrada*
3 *Direcção*
4 *Habitação do porteiro*
5 *Escriptorio de eceneme*
6 *Sala dos estudantes de medecina*
7 *Consultorio*
8 *Refeitorio dos criados*
9, 10 *Cosinha e dependencias*
11, 12, 13 *Pharmacia e dependencias*
14 *Sala dos estudantes de pharmacia*
15 *Quartos dos medicos*
16 *Latrinas*
17 *Enfermarias*
18 *Quartos para doentes agitados*
19 *Quartos das irmãs da caridade*
20 *Arrecadações*
21 *Deposito de roupa suja*
22 *Latrinas das enfermarias*
23 *Bibliothecas*
24 *Refeitorio dos doentes*
25, 26 *Communidade das irmãs da caridade*
27 *Arrecadações*
28, 29 *Casas de banhos*
30, 31 *Capella*
32, 33, 34 *Lavanderia e dependencias*
35 *Amphitheatro d'operações*
36 *Gabinete do operador*
37 *Casas de dissecção*
38 *Rouparia*
39, 40 *Cocheiras*

Projecto de reconstrucção
do Hospital do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra.

*por A. A. da Costa Simões.*

Husson - Etude sur les Hopitaux
Pario - 1862 - pl. 2.

Off. da I. Nal - Engglis. gr.



# Collegio das Artes e Hospital de S. Jeronymo

*em 1853.*

Lojas.

Projecto de reconstrucção
do Hospital do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra

*por A. A. da Costa Simões.*

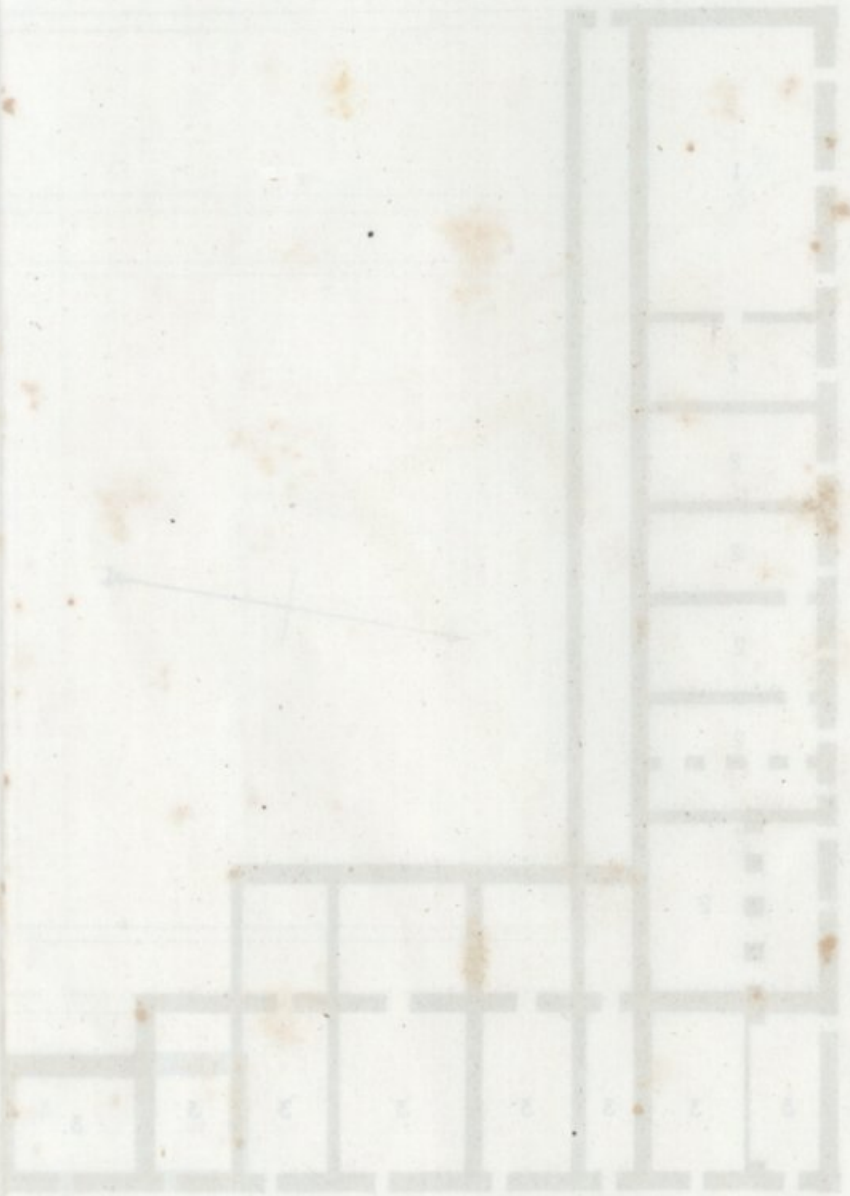
*Escala de 2 millimetros por metro.*

0 1 2 3 4 5 10 15 20 25 30 35 40 metros

*Collegio das Artes.*

1 *Antigo Theatro Academico*
2 *Arrecadação de madeiras*
3 *Casas arrendadas*

Off. da I. N.al - Emygdio. lith.



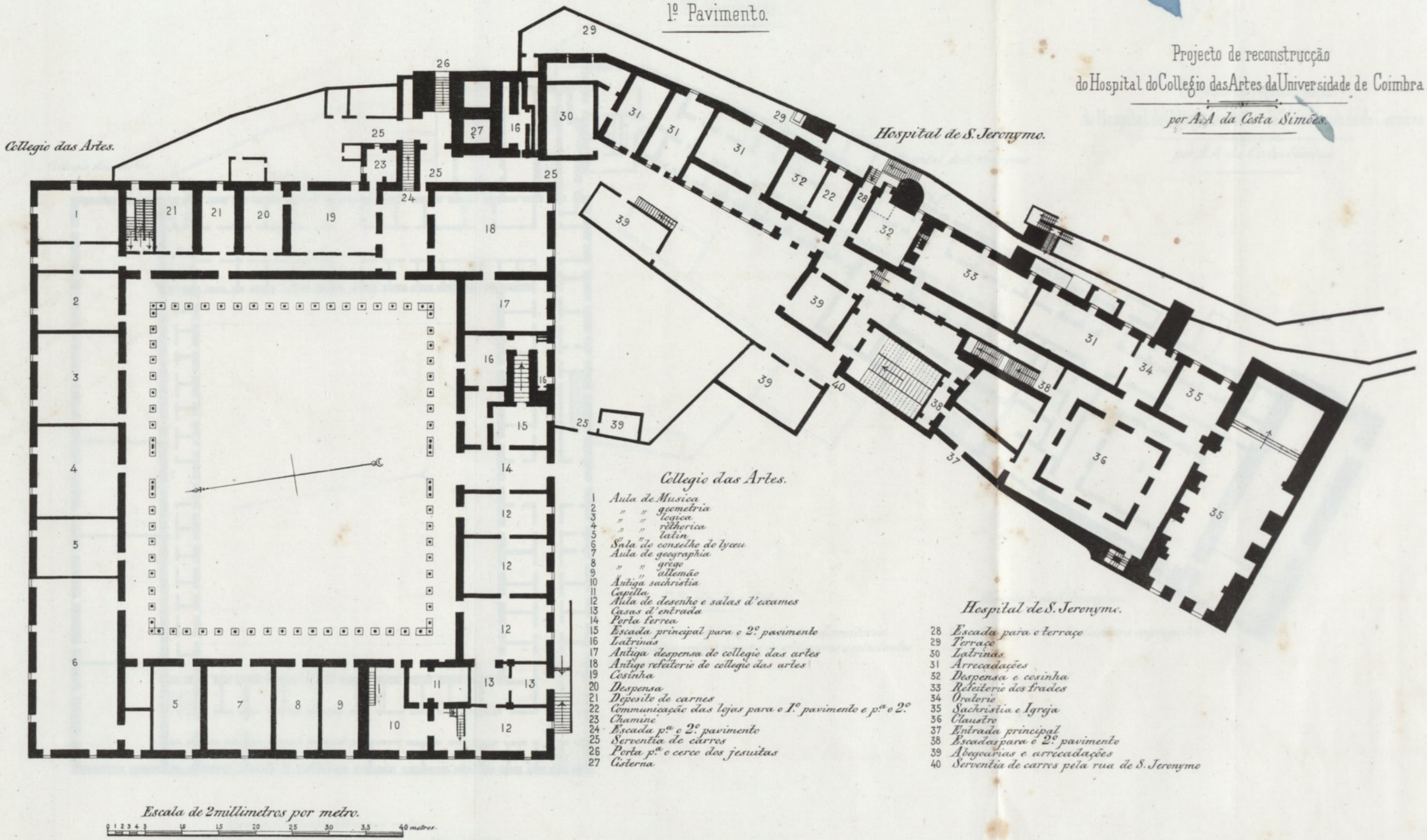
# Collegio das Artes e Hospital de S. Jeronymo

*em 1853.*

1º Pavimento.

Projecto de reconstrucção
do Hospital do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra.

*por A. A. da Costa Simões.*




*Collegio das Artes.*

1 Aula de Musica
2 " " geometria
3 " " logica
4 " " rethorica
5 " " latin
6 Sala do conselho do lyceu
7 Aula de geographia
8 " " grego
9 " " allemão
10 Antiga sachristia
11 Capella
12 Aula de desenho e salas d'exames
13 Casas d'entrada
14 Porta ferrea
15 Escada principal para o 2º pavimento
16 Latrinas
17 Antiga despensa do collegio das artes
18 Antigo refeitorio do collegio das artes
19 Cosinha
20 Despensa
21 Deposito de carnes
22 Communicação das lojas para o 1º pavimento e pª o 2º
23 Chaminé
24 Escada pª o 2º pavimento
25 Serventia de carros
26 Porta pª o cerco dos jesuitas
27 Cisterna

*Hospital de S. Jeronymo.*

28 Escada para o terraço
29 Terraço
30 Latrinas
31 Arrecadações
32 Despensa e cosinha
33 Refeitorio dos frades
34 Oratorio
35 Sachristia e Igreja
36 Claustro
37 Entrada principal
38 Escadas para o 2º pavimento
39 Abegoarias e arrecadações
40 Serventia de carros pela rua de S. Jeronymo

Obs. da I. Nal. - Emygdio. lith.

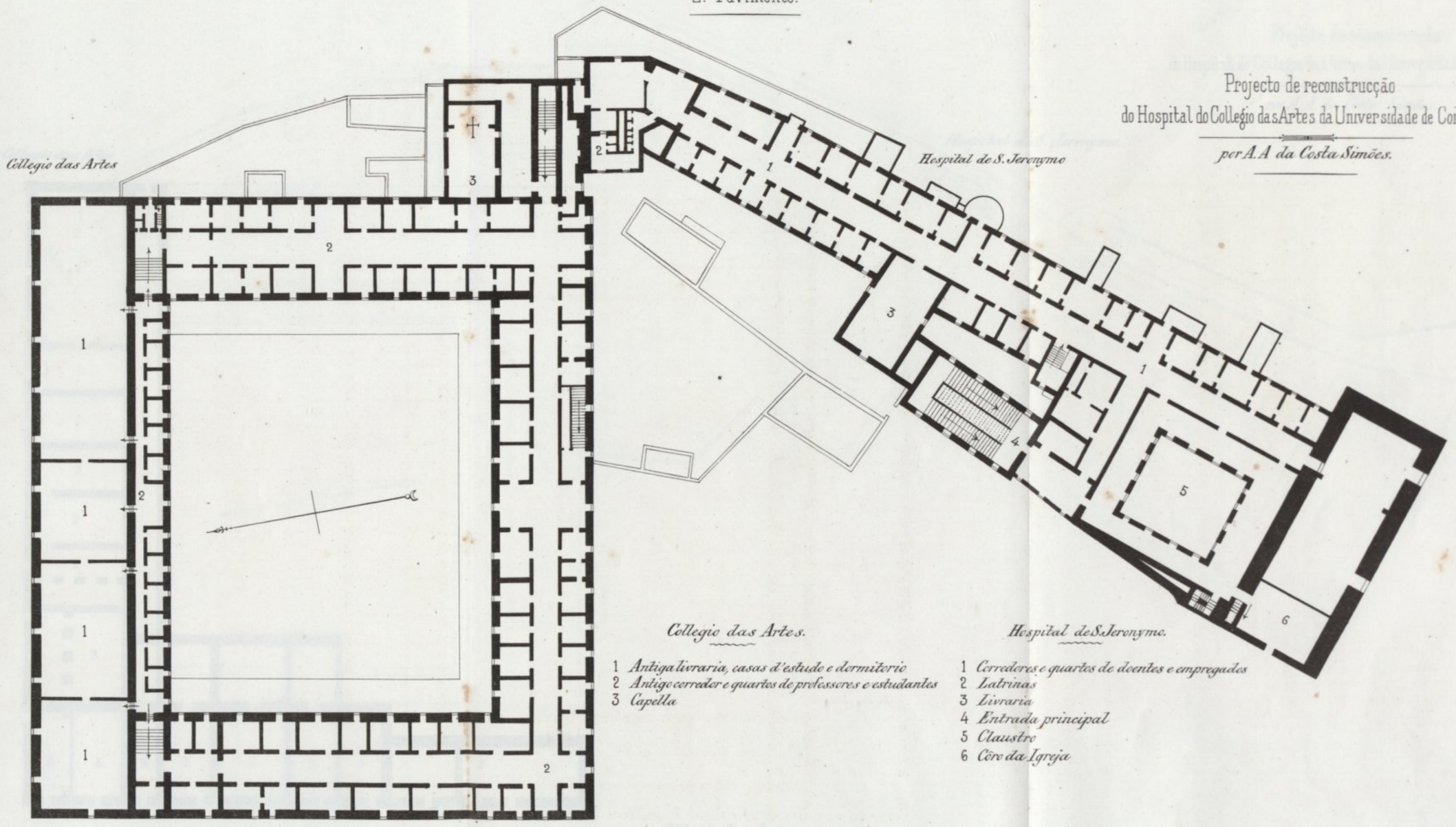
# Collegio das Artes e Hospital de S. Jeronymo

*em 1853.*

2º Pavimento.

Projecto de reconstrucção
do Hospital do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra

*por A. A. da Costa Simões.*




*Collegio das Artes.*

1 *Antiga livraria, casas d'estudo e dormitorio*
2 *Antigo corredor e quartos de professores e estudantes*
3 *Capella*

*Hospital de S. Jeronymo.*

1 *Corredores e quartos de doentes e empregados*
2 *Latrinas*
3 *Livraria*
4 *Entrada principal*
5 *Claustro*
6 *Côro da Igreja*

*Escala de 2 millimetros por metro.*

0 1 2 3 4 5 10 15 20 25 30 35 40 metros.

Off. da I. Nal. - Kruyydio. lith.

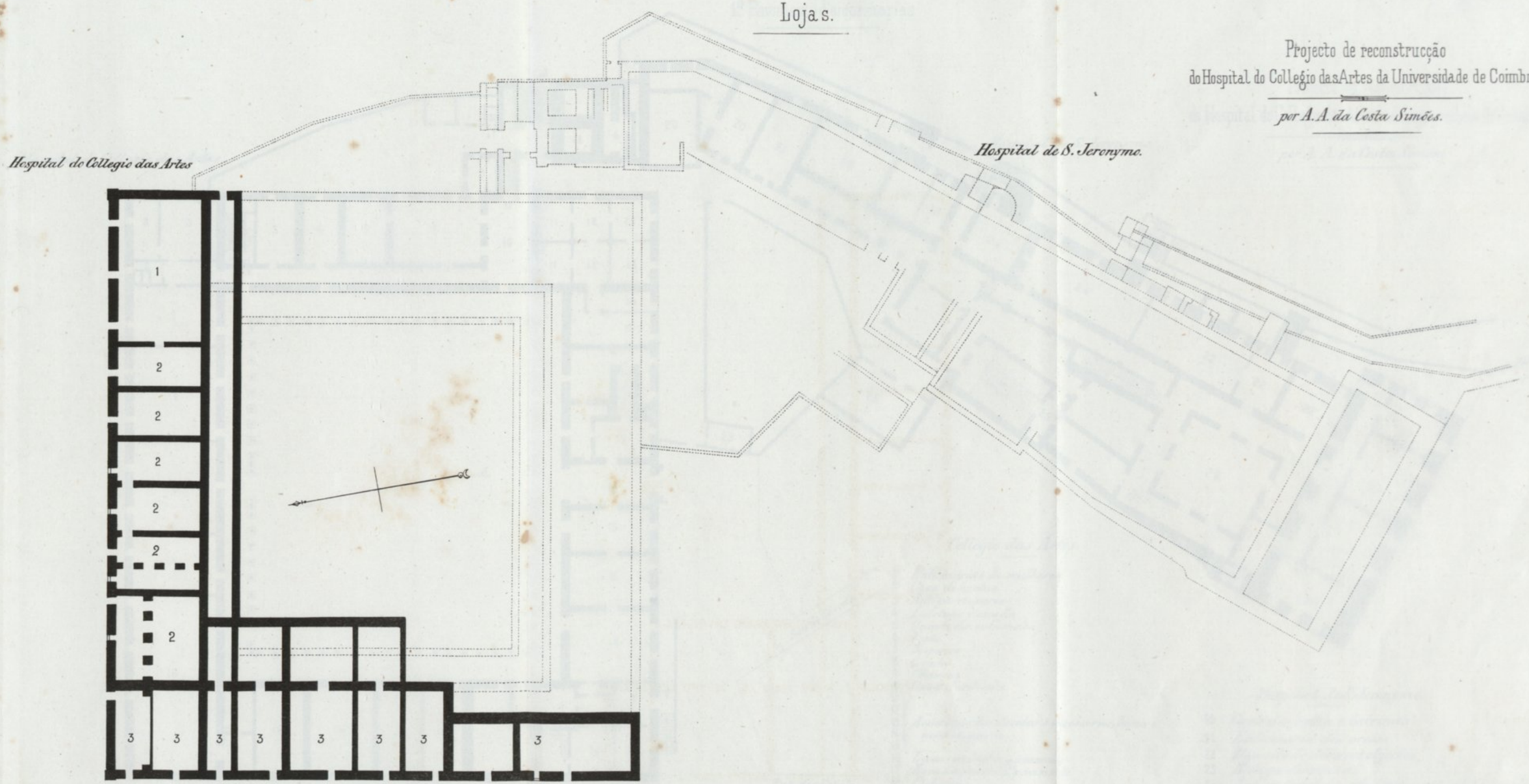
# Hospitaes do Collegio das Artes e de S. Jeronymo

*em 1868.*

Lojas.

Projecto de reconstrucção
do Hospital do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra

*por A. A. da Costa Simões.*




*Escala de 2 millimetros por metro.*

0 1 2 3 4 5 10 15 20 25 30 35 40 metros

*Collegio das Artes.*

1 *Antigo Theatro Academico*
2 *Arrecadação de madeiras*
3 *Casas arrendadas*

Off. da I. N.al – Evangelio. Lith.

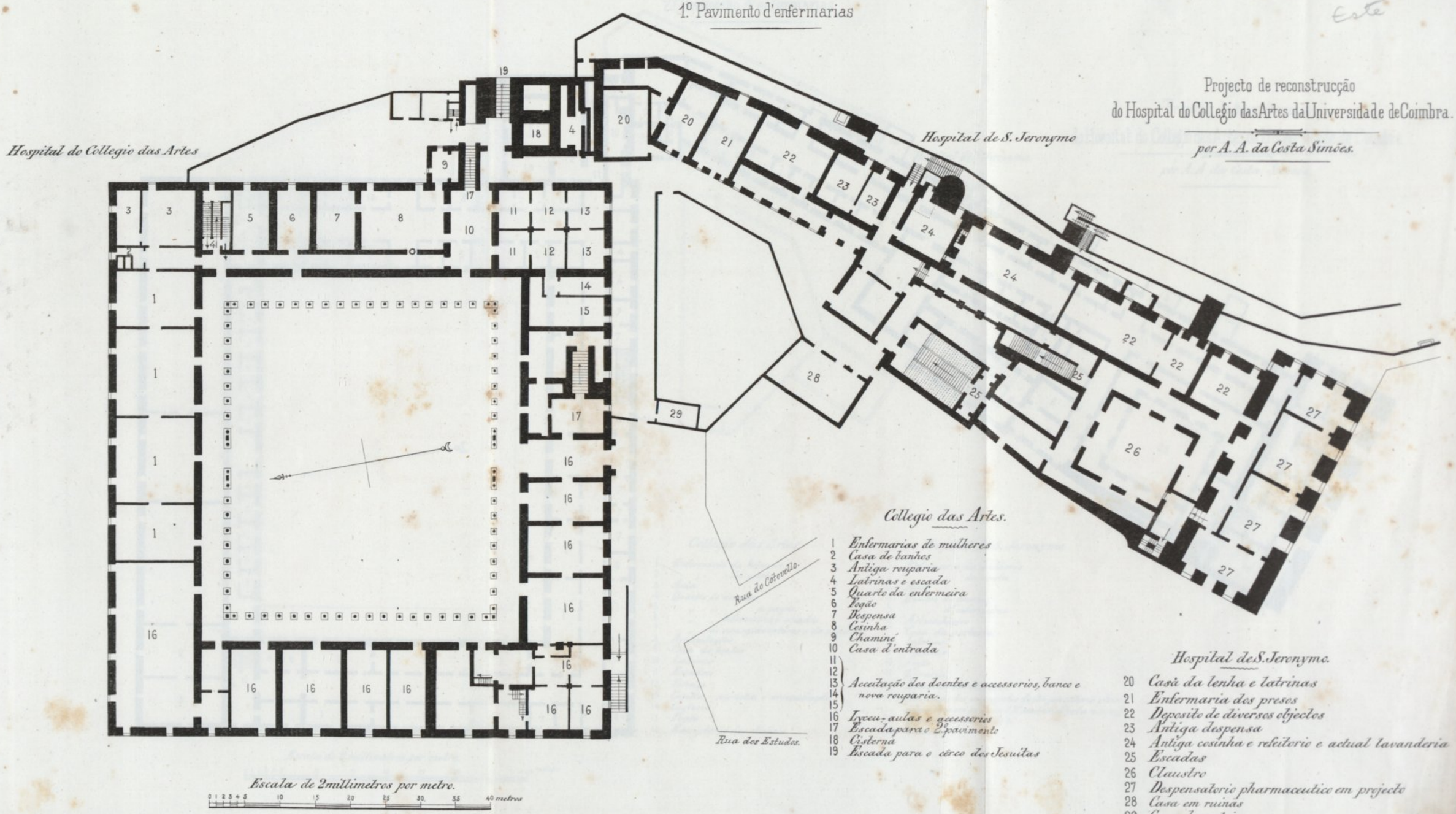
# Hospitaes do Collegio das Artes e de S. Jeronymo

*em 1868.*

1.º Pavimento d'enfermarias

Projecto de reconstrucção
do Hospital do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra.

*por A. A. da Costa Simões.*



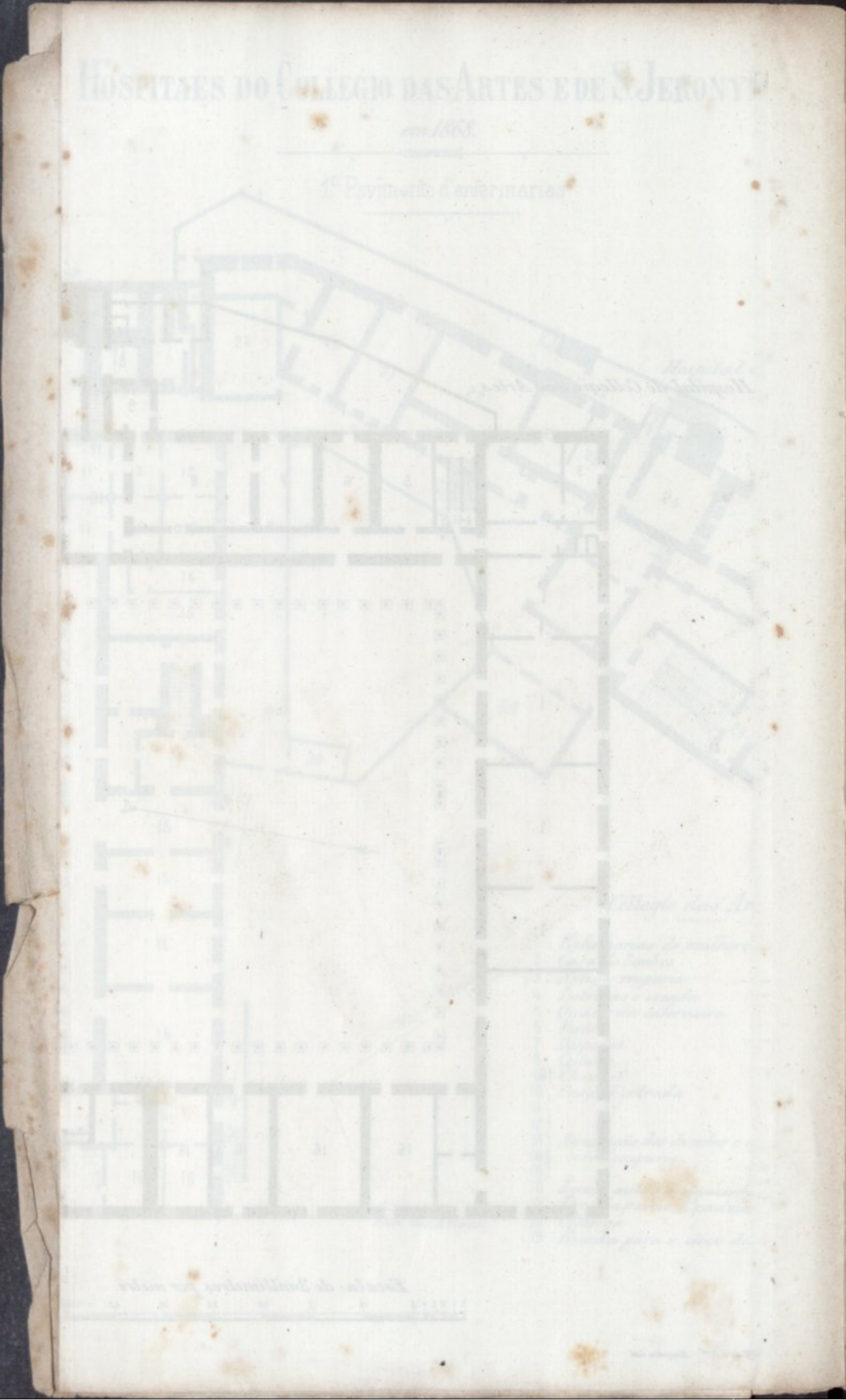

*Collegio das Artes.*

1 *Enfermarias de mulheres*
2 *Casa de banhos*
3 *Antiga rouparia*
4 *Latrinas e escada*
5 *Quarto da enfermeira*
6 *Fogão*
7 *Despensa*
8 *Cosinha*
9 *Chaminé*
10 *Casa d'entrada*
11, 12, 13, 14, 15 *Acceitação dos doentes e accessorios, banco e nova rouparia.*
16 *Lyceu-aulas e accessorios*
17 *Escada para o 2.º pavimento*
18 *Cisterna*
19 *Escada para o cêrco dos Jesuitas*

*Hospital de S. Jeronymo.*

20 *Casa da lenha e latrinas*
21 *Enfermaria dos presos*
22 *Deposito de diversos objectos*
23 *Antiga despensa*
24 *Antiga cosinha e refeitorio e actual lavanderia*
25 *Escadas*
26 *Claustro*
27 *Despensatorio pharmaceutico em projecto*
28 *Casa em ruinas*
29 *Casa do porteiro*

Off. da I. N.al - Emygdio lith.



# Hospitaes do Collegio das Artes e de S. Jeronymo

*em 1868.*

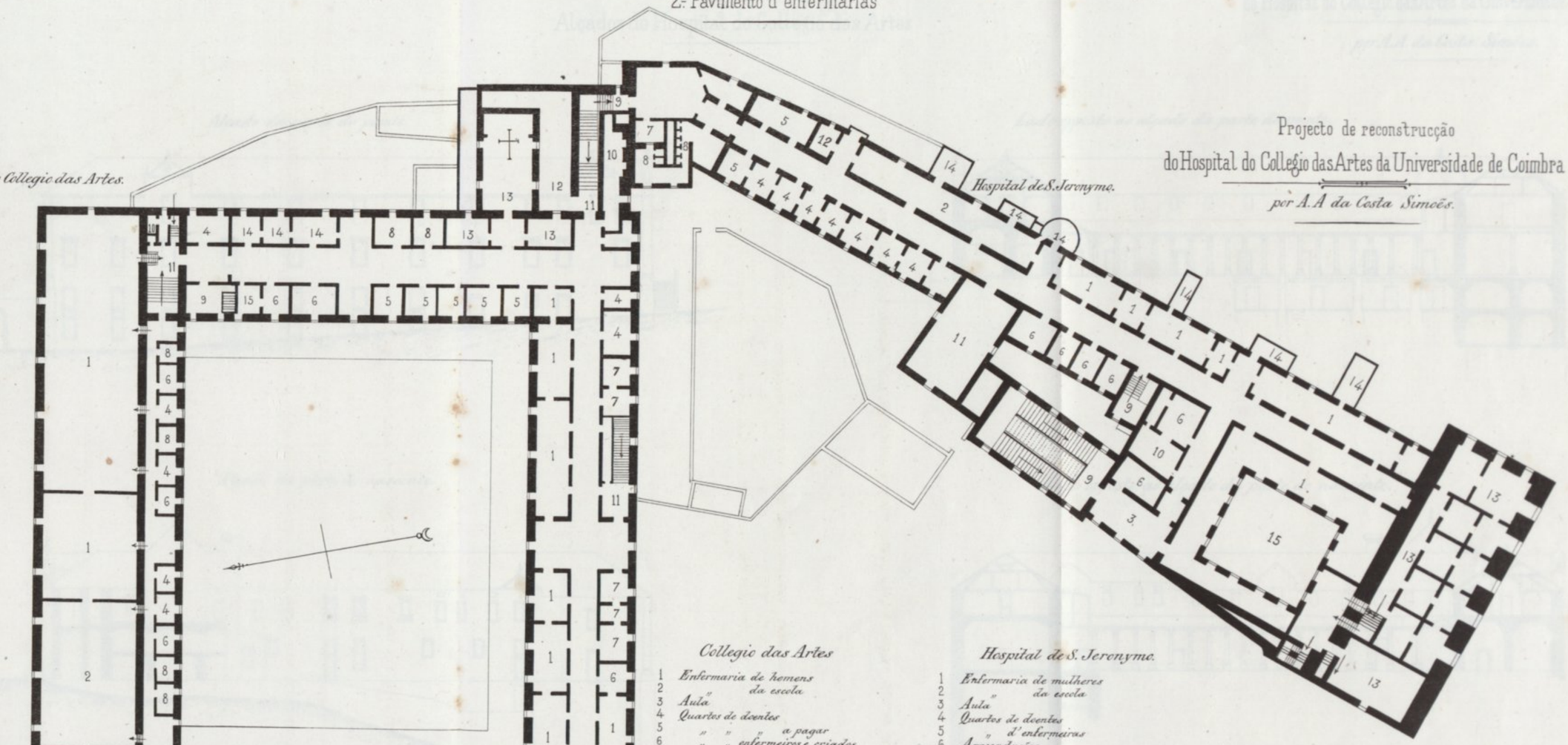
## 2º Pavimento d'enfermarias

Projecto de reconstrucção
do Hospital do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra

*por A. A. da Costa Simoes.*

*Hospital do Collegio das Artes.*

*Hospital de S. Jeronymo.*



*Escala de 2 millimetros por metro.*

0 1 2 3 4 5 10 15 20 25 30 35 40 metros

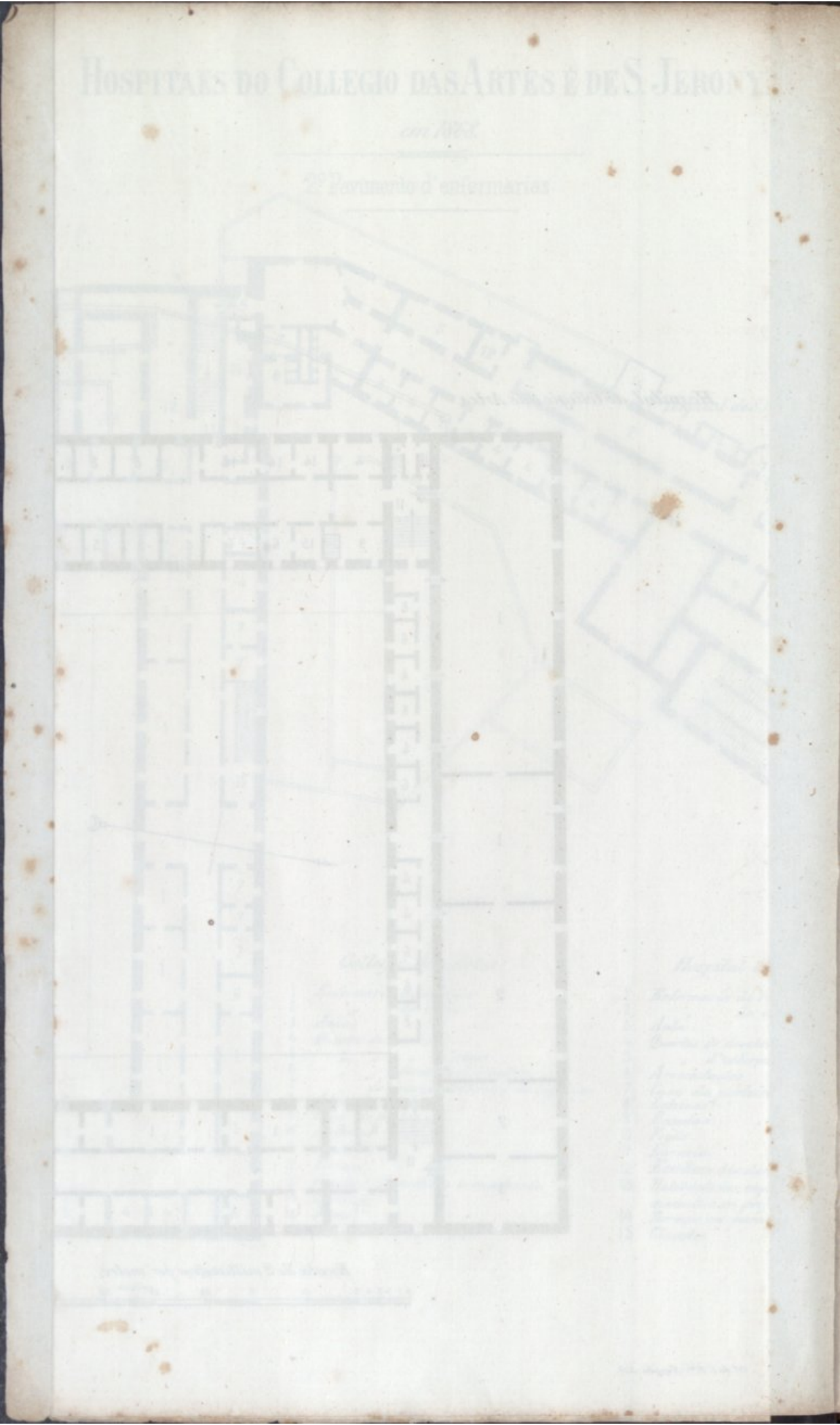
*Collegio das Artes*

1 Enfermaria de homens
2 " da escola
3 Aula
4 Quartos de doentes
5 " " " a pagar
6 " " enfermeiros e criados
7 " de cirurgião interno e de capellão
8 Arrecadações
9 Casa de banhos
10 Latrinas
11 Escadas
12 Terraço
13 Capella, sacristia e arrecadação
14 Cartorio
15 Pegão
16 Escriptorio dos clinicos

*Hospital de S. Jeronymo.*

1 Enfermaria de mulheres
2 " da escola
3 Aula
4 Quartos de doentes
5 " d'enfermeiras
6 Arrecadações
7 Casa da porteira
8 Latrinas
9 Escadas
10 Pegão
11 Livraria
12 Escritorio dos clinicos
13 Habitação dos empregados do dispensatorio pharmaceutico em projecto. (3.º andar d'esta casa)
14 Terraços ou varandas.
15 Claustro

Off. da L. X.ª Empydo. 528.



# Hospitaes do Collegio das Artes e de S. Jeronymo

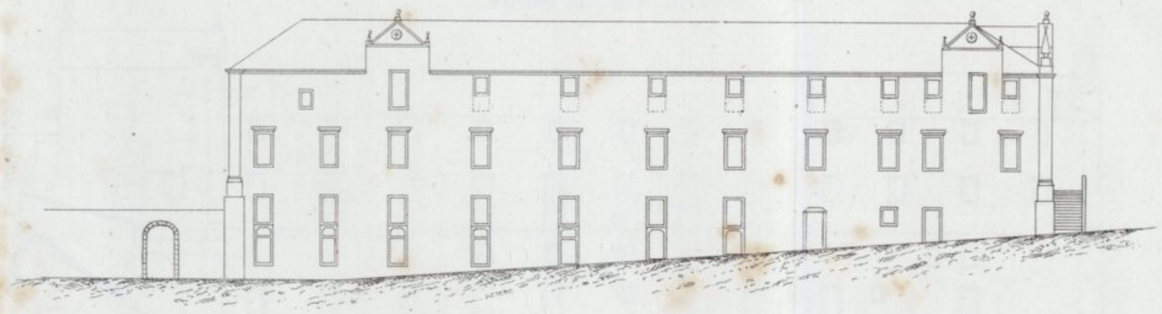
*em 1868.*

Alçados do Hospital do Collegio das Artes

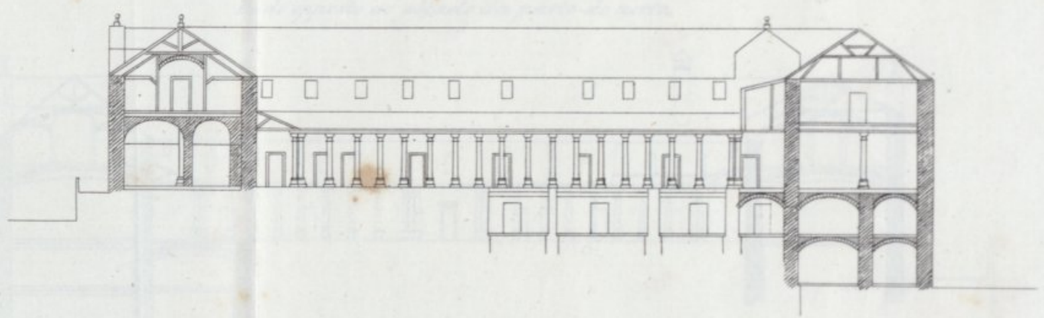
Projecto de reconstrucção
do Hospital do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra

*por A. A. da Costa Simões.*

*Alçado da parte do poente*

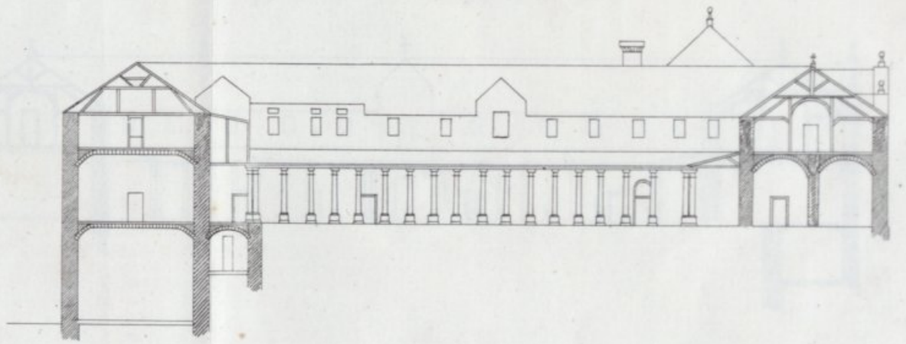


*Lado opposto ao alçado da parte do poente.*

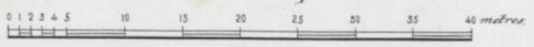


*Alçado da parte do nascente.*

*Lado opposto ao alçado da parte do nascente.*



*Escala de 2 millimetros por metro.*




Off. da I. N.al – Emygdio. lith.

# Hospitaes do Collegio das Artes e de S. Jeronymo

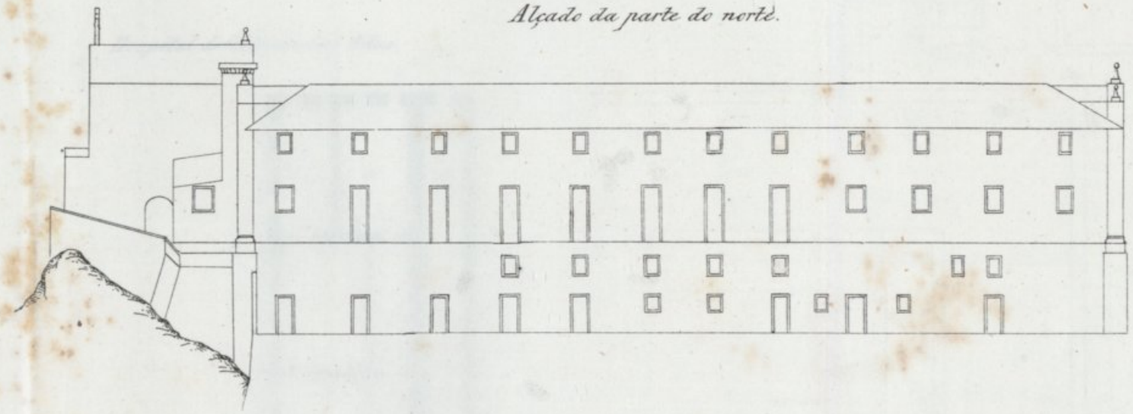
*em 1868.*

Alçados do Hospital do Collegio das Artes

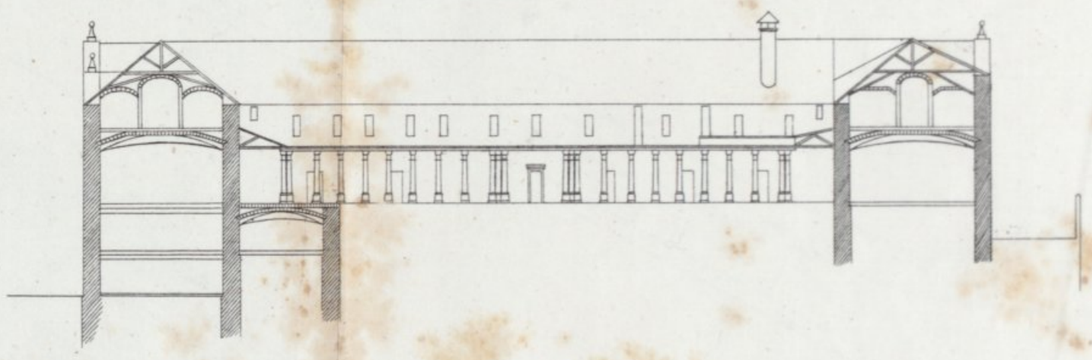
Projecto de reconstrucção
do Hospital do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra

*por A. A. da Costa Simões.*

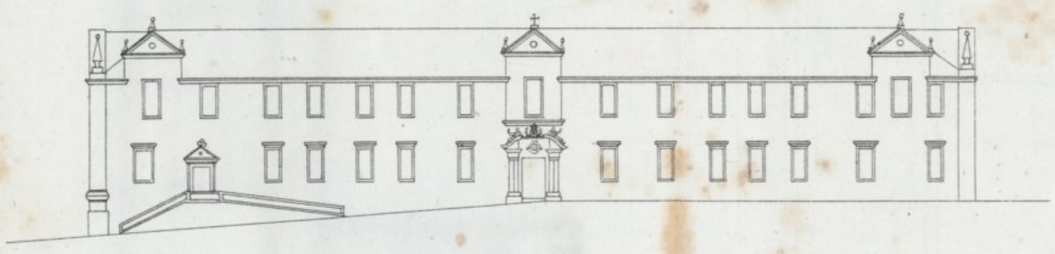
*Alçado da parte do norte.*



*Lado opposto ao alçado da parte do norte.*

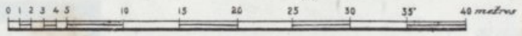


*Alçado da parte do sul.*



*Lado opposto ao alçado da parte do sul.*

*Escala de 2 millimetros por metro.*




Off. da I. N.al - Enyydio, lith.

# Hospitaes do Collegio das Artes e de S Jeronymo



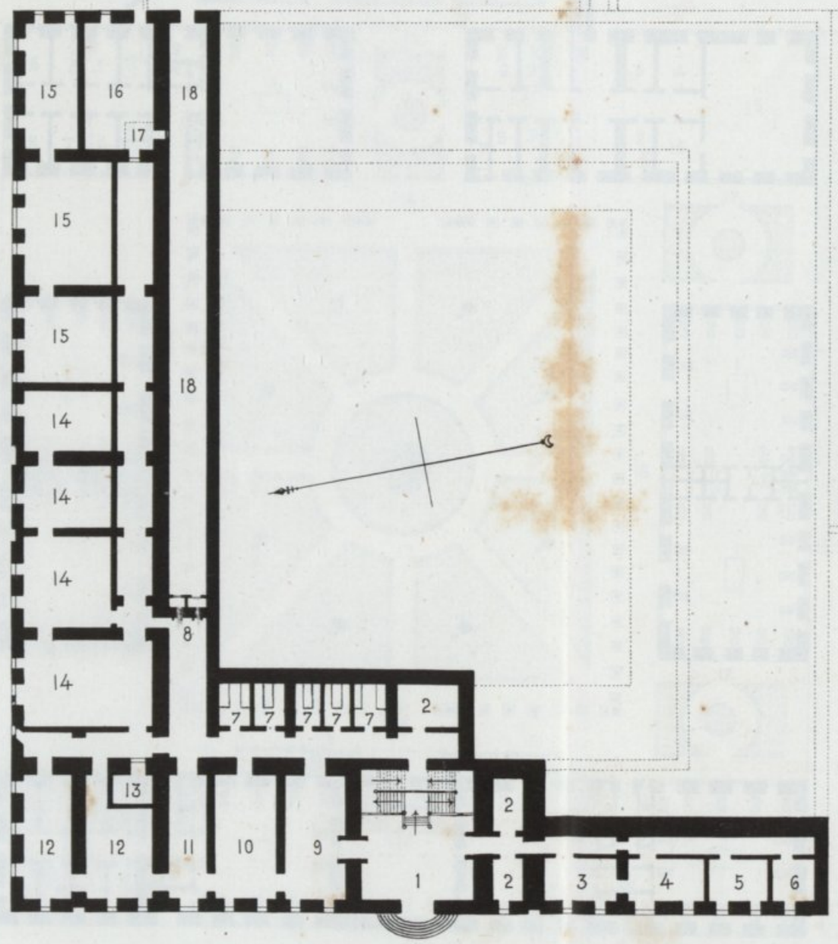
Lojas do projecto.

Projecto de reconstrucção
do Hospital do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra

*por A. A da Costa Simões.*

*Hospital do Collegio das Artes.*

*Hospital de S. Jeronymo.*



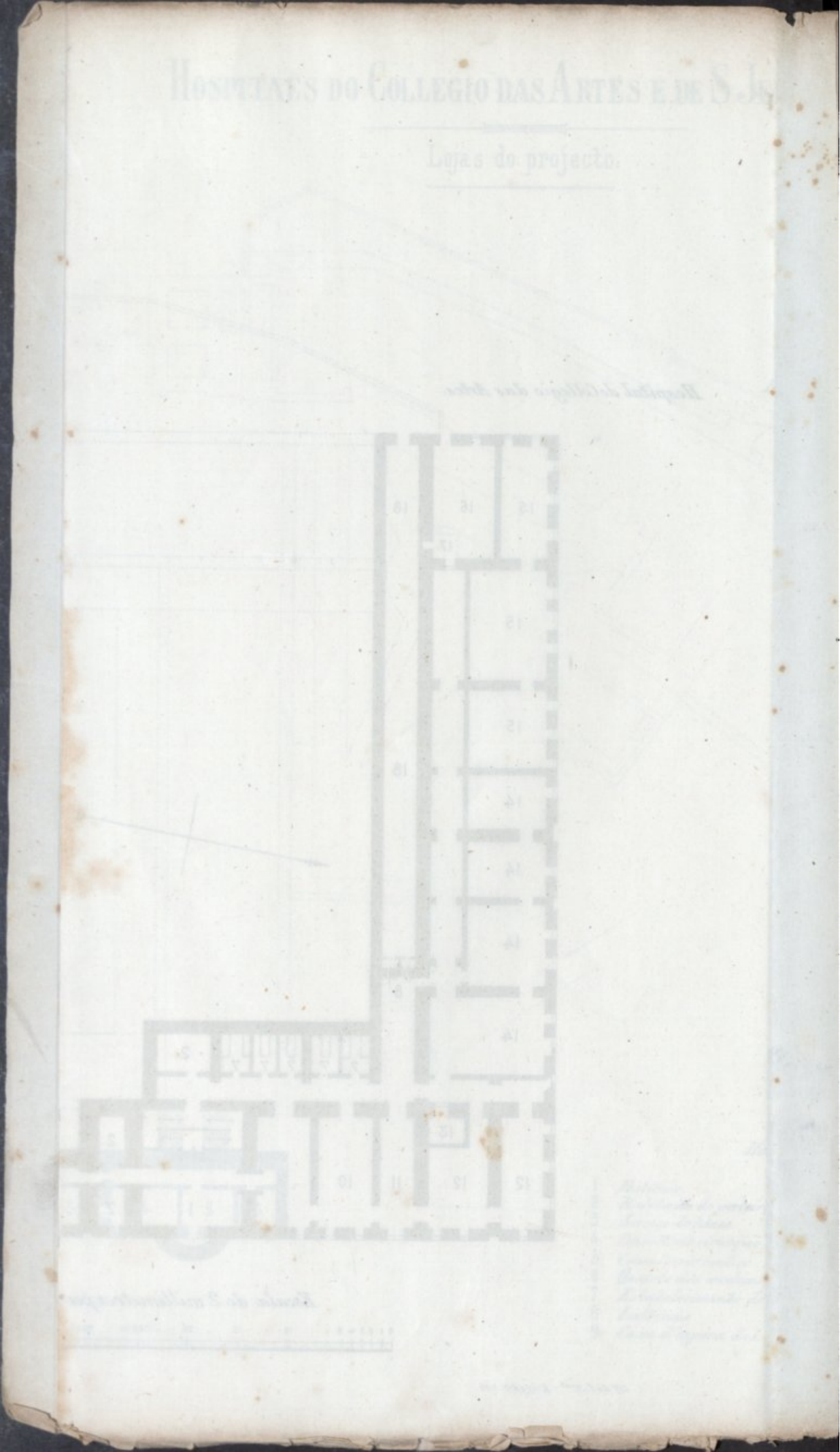

*Escala de 2 millimetros por metro.*

0 1 2 3 4 5 10 15 20 25 30 35 40 metros

*Hospital do Collegio das Artes.*

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | *Vestibulo* | 10 | *Casa d'acceitação dos doentes* |
| 2 | *Habitação de porteiro* | 11 | *Gabinete de director* |
| 3 | *Serviço do banco* | 12 | *Carterie e archivo* |
| 4 | *Consultorio cirurgico* | 13 | *Serviço vertical da cosinha* |
| 5 | *Consulterie medico* | 14 | *Cosinha e accessorios* |
| 6 | *Quarto dos medicos* | 15 | *Roupparia e accessorios* |
| 7 | *Estabelecimento de banhos* | 16 | *Deposito de cadaveres* |
| 8 | *Latrinas* | 17 | *Serviço vertical de cadaveres, de roupa suja &.ª* |
| 9 | *Casa d'espera dos doentes* | 18 | *Corredor de serviço dos carros de limpeza* |

Off. da T. N.al - Emygdio. 1.44.



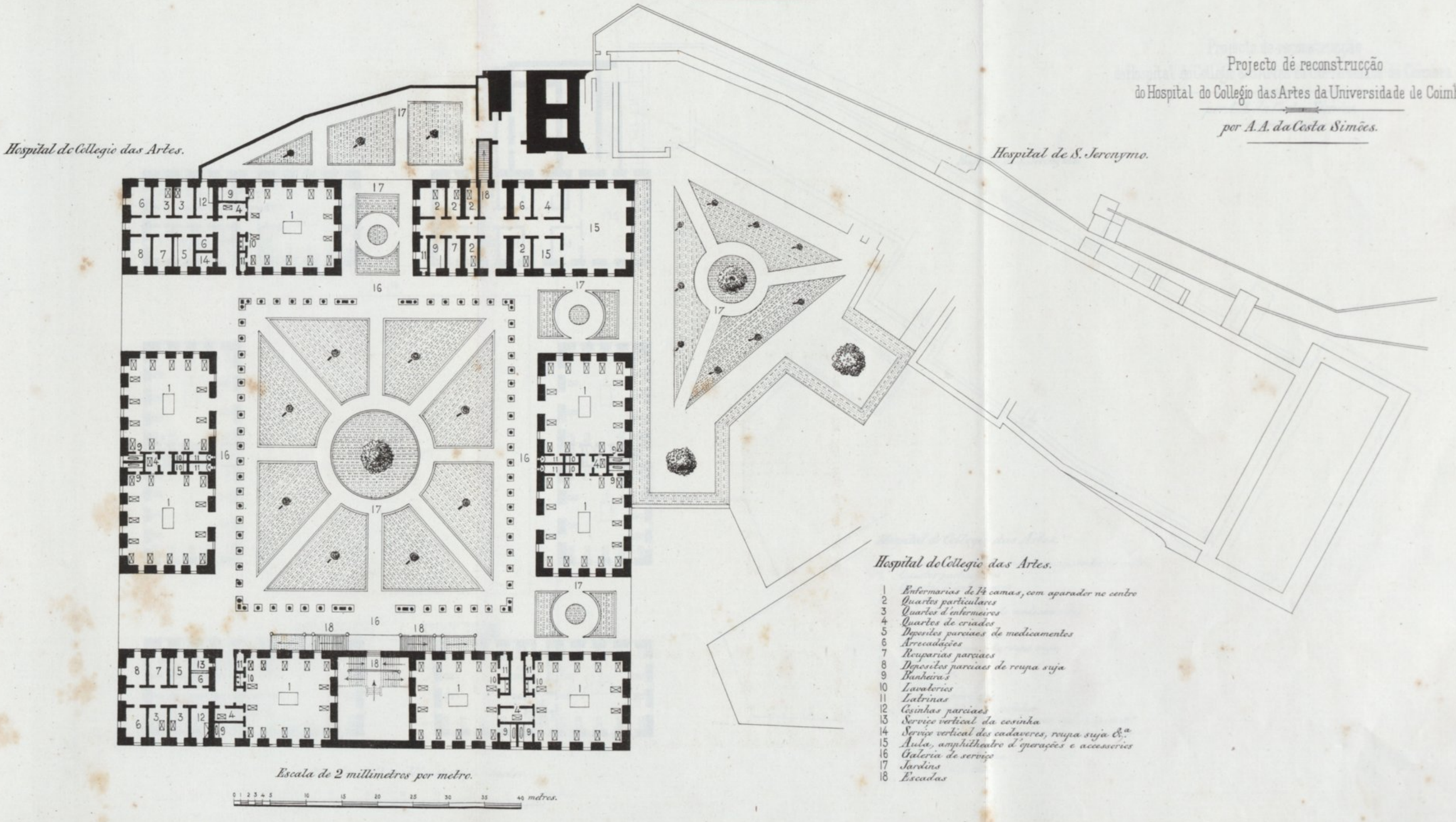
# Hospitaes do Collegio das Artes e de S. Jeronymo

Est.ª 11.ª

1.º Pavimento d'enfermarias do projecto.

Projecto de reconstrucção
do Hospital do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra.

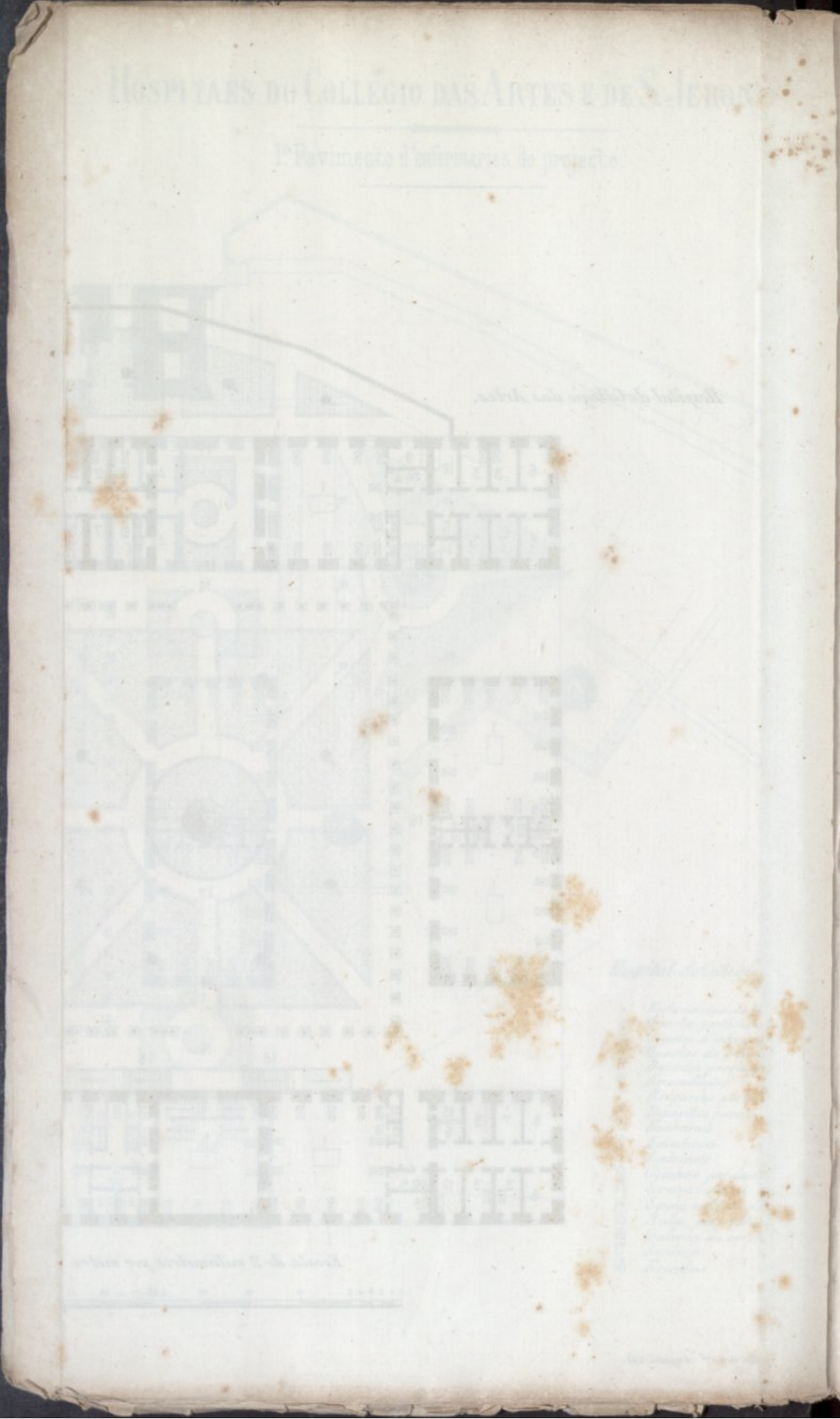
*por A. A. da Costa Simões.*




*Hospital do Collegio das Artes.*

1 *Enfermarias de 14 camas, com aparador no centro*
2 *Quartos particulares*
3 *Quartos d'enfermeiros*
4 *Quartos de criados*
5 *Depositos parciaes de medicamentos*
6 *Arrecadações*
7 *Rouparias parciaes*
8 *Depositos parciaes de roupa suja*
9 *Banheiras*
10 *Lavatorios*
11 *Latrinas*
12 *Cosinhas parciaes*
13 *Serviço vertical da cosinha*
14 *Serviço vertical dos cadaveres, roupa suja &.ª*
15 *Aula, amphitheatro d'operações e accessorios*
16 *Galeria de serviço*
17 *Jardins*
18 *Escadas*

Off. da I. N.al - Emygdio. lith.



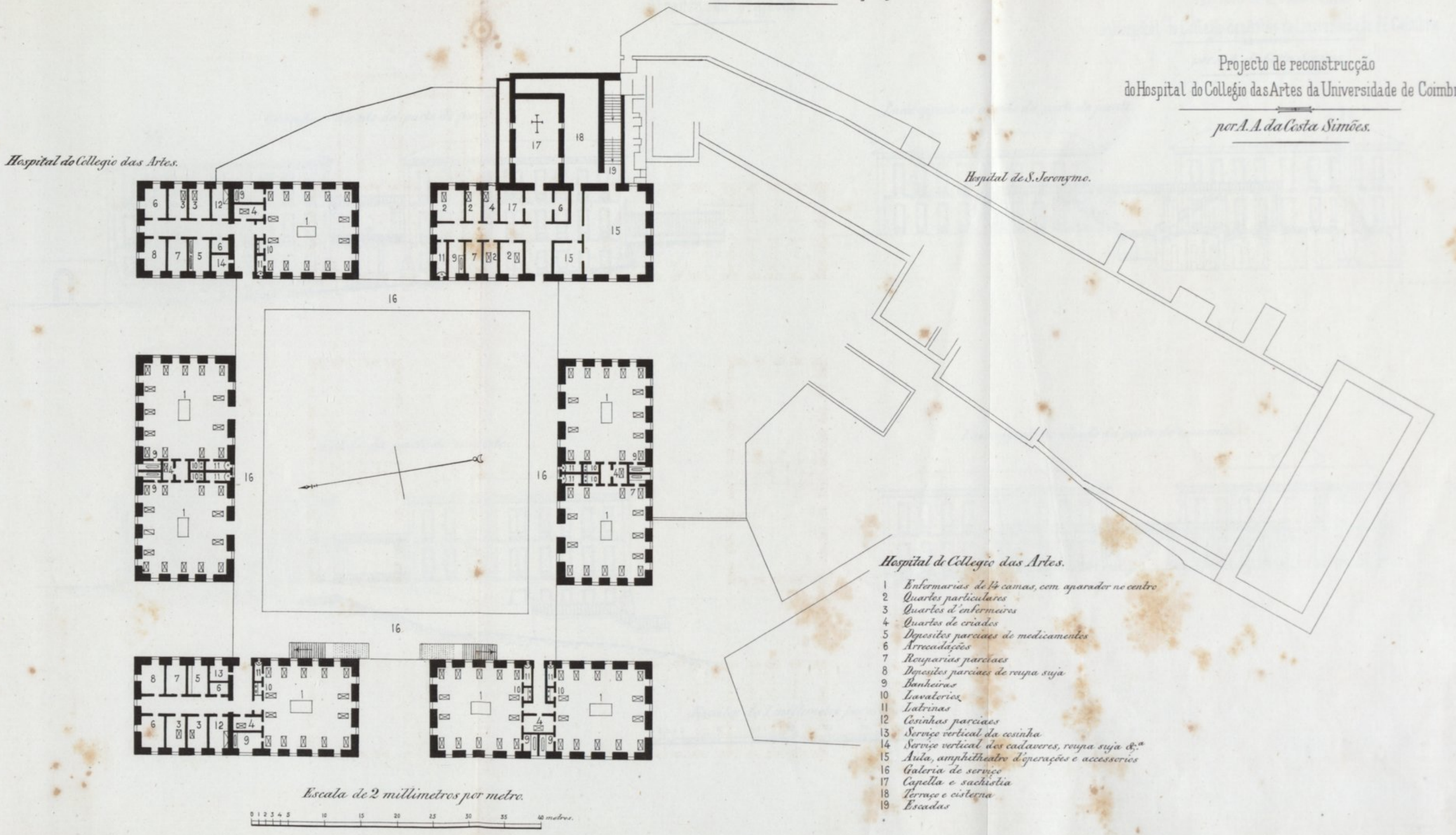
# Hospitaes do Collegio das Artes e de S. Jeronymo

Est.ª 12.ª

## 2.º Pavimento d'enfermarias do projecto.

Projecto de reconstrucção
do Hospital do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra

*por A. A. da Costa Simões.*

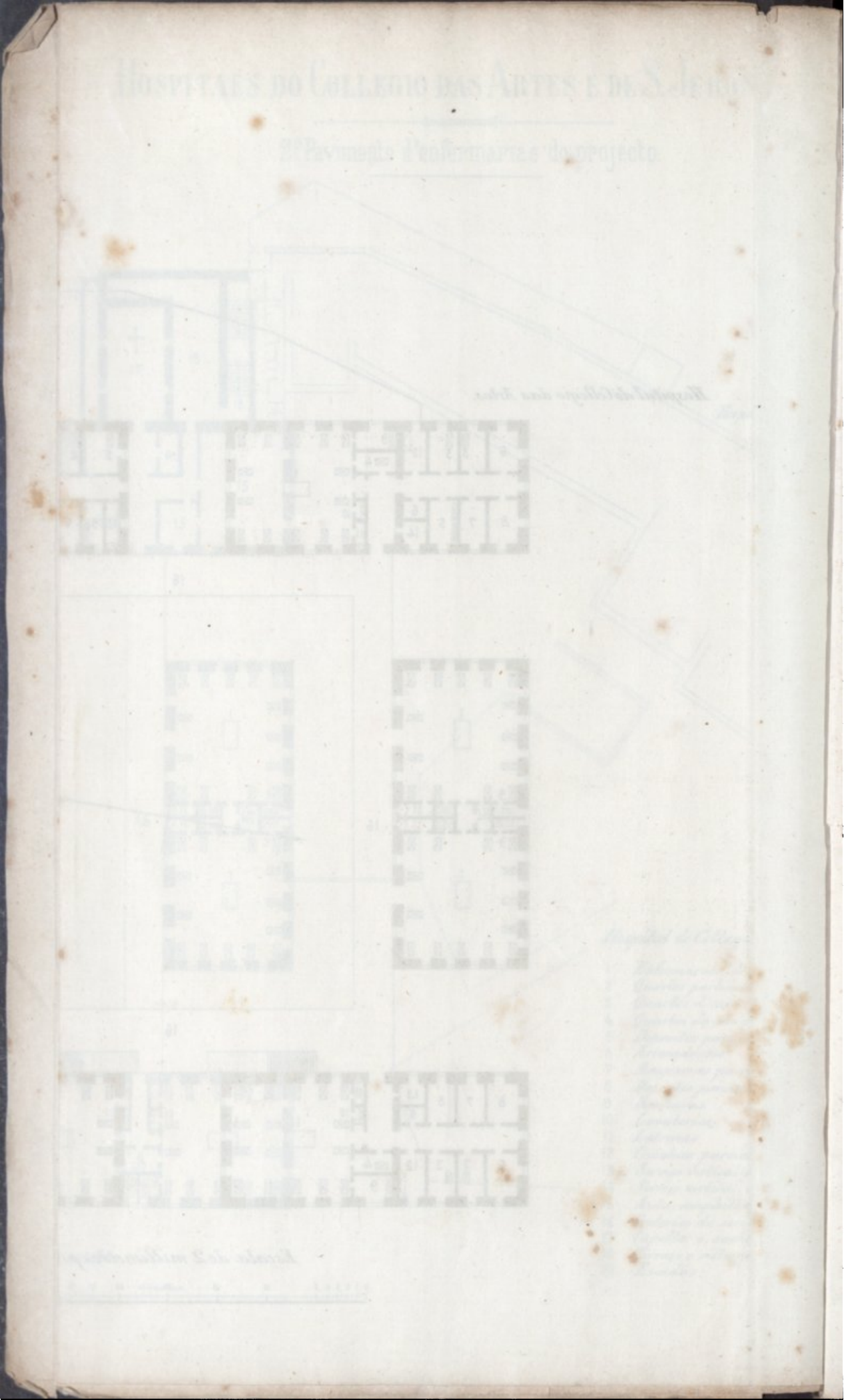



*Escala de 2 millimetros por metro.*

0 1 2 3 4 5 10 15 20 25 30 35 40 metros.

*Hospital do Collegio das Artes.*

1 *Enfermarias de 14 camas, com aparador no centro*
2 *Quartos particulares*
3 *Quartos d'enfermeiros*
4 *Quartos de criados*
5 *Depositos parciaes de medicamentos*
6 *Arrecadações*
7 *Roupparias parciaes*
8 *Depositos parciaes de roupa suja*
9 *Banheiras*
10 *Lavatorios*
11 *Latrinas*
12 *Cosinhas parciaes*
13 *Serviço vertical da cosinha*
14 *Serviço vertical dos cadaveres, roupa suja &.ª*
15 *Aula, amphitheatro d'operações e accessorios*
16 *Galeria de serviço*
17 *Capella e sachristia*
18 *Terraço e cisterna*
19 *Escadas*



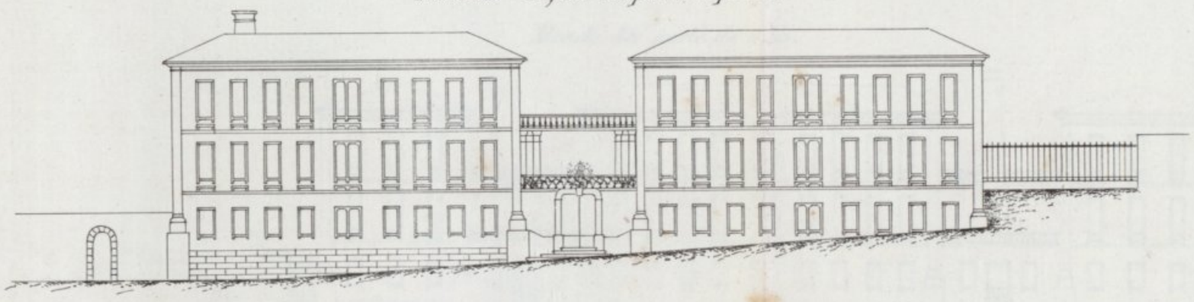
# Hospitaes do Collegio das Artes e de S. Jeronymo

Alçados do projecto.

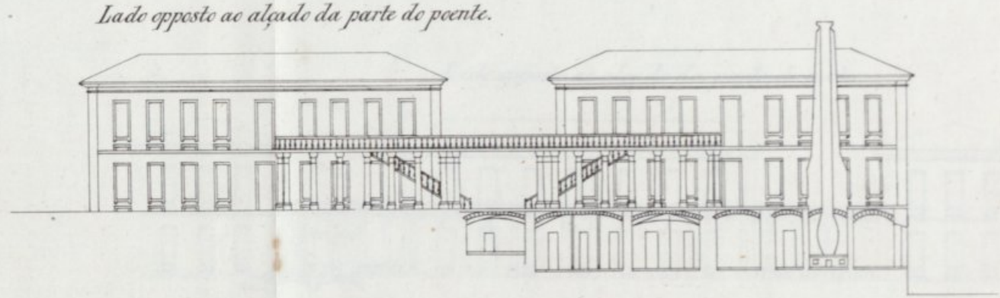
Projecto de reconstrucção
do Hospital do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra

*por A. A. da Costa Simões.*

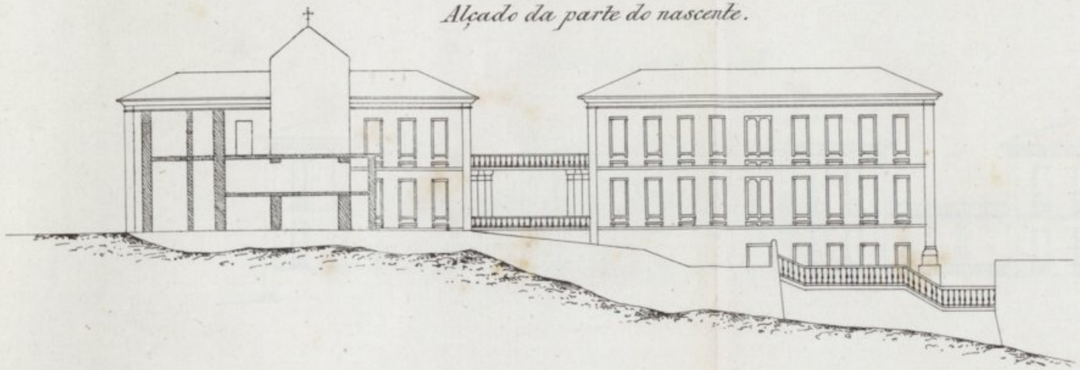
*Fachada – Alçado da parte do poente.*



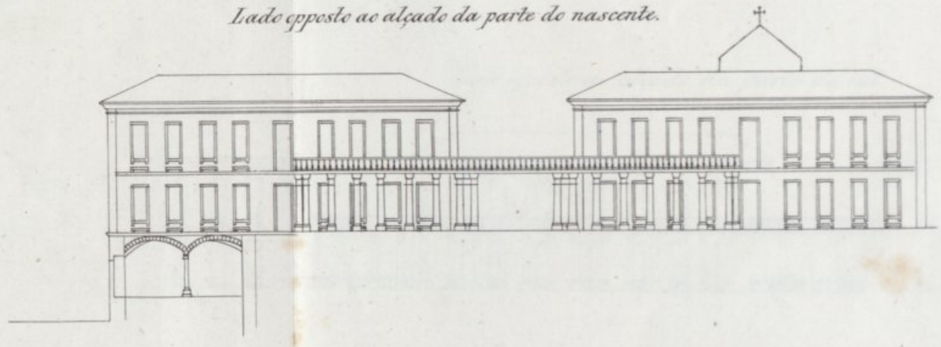
*Lado opposto ao alçado da parte do poente.*



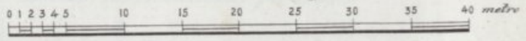
*Alçado da parte do nascente.*



*Lado opposto ao alçado da parte do nascente.*



*Escala de 1 millimetro por metro.*




Off. da I. N.al – Emygdio. lith.

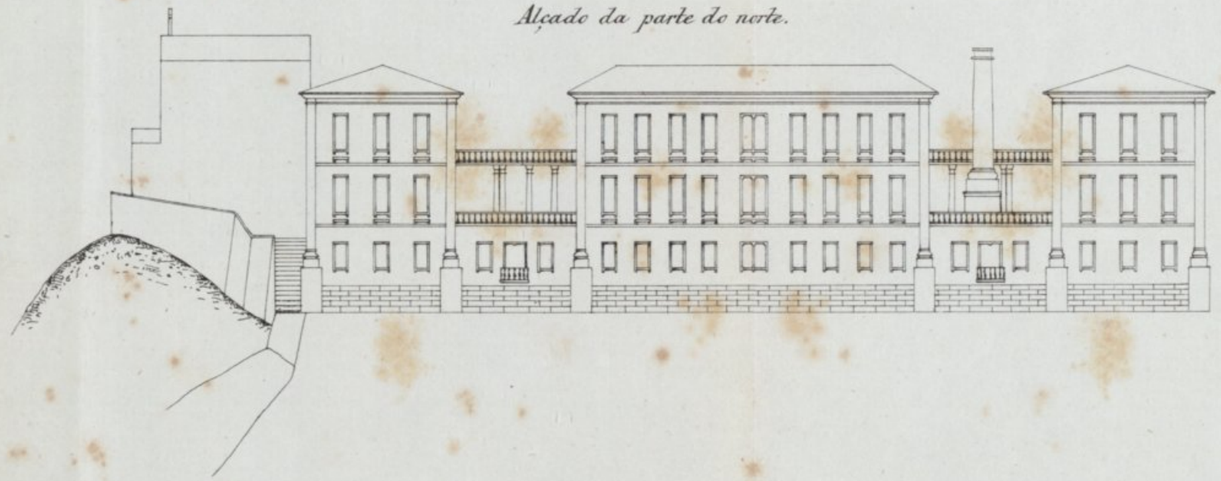
# Hospitaes do Collegio das Artes e de S. Jeronymo

Alçados do projecto.

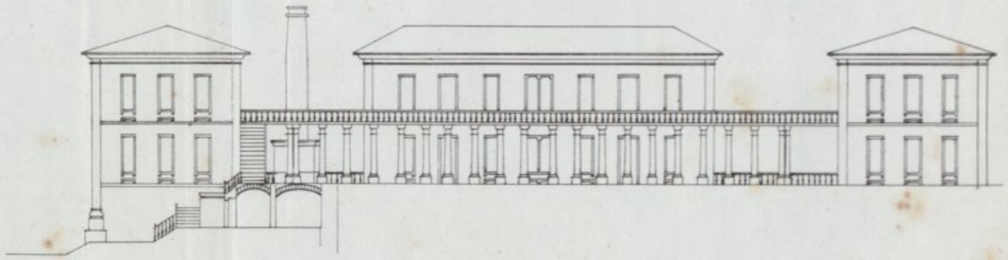
Projecto de reconstrucção
do Hospital do Collegio das Artes da Universidade de Coimbra

*por A. A. da Costa Simões.*

*Alçado da parte do norte.*

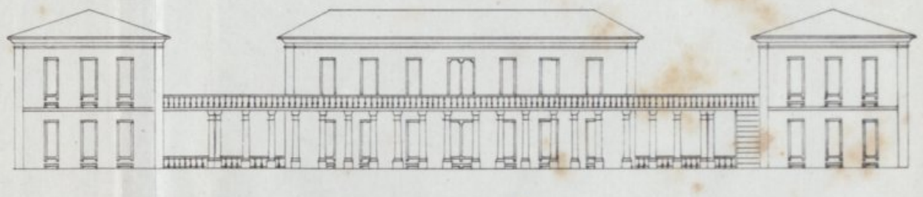


*Lado opposto ao alçado da parte do norte.*

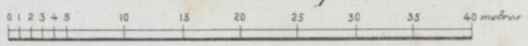


*Alçado da parte do sul.*

*Lado opposto ao alçado da parte do sul.*



*Escala de 1 millimetro por metro.*




Coll. da I. N.al - Empreg. 1884.

60984 81800